



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

**LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

**LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M1411 Macedo Junior, Helenildo Arruda de.
Leitura, escrita e ensino de língua portuguesa: com a palavra, alunos do ensino médio / Helenildo Arruda de Macedo Junior. – Campina Grande, 2016.
72f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Manassés Morais Xavier".
Referências.

1. Linguística - Estratégias de Leitura. 2. Leitura e Escrita - Práticas. 3. Língua Portuguesa - Ensino. 4. Leitura e Escrita - Ensino Médio. I. Xavier, Manassés Morais. II. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande (PB). III. Título.

CDU 81'33:028.1 (043)

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

**LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Aprovada em 28/09/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier (UAL/UFCG)
Orientador


Profa. Ms. Patrícia Silva Rosas de Araújo (UAL/UFCG)
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

2016

A Deus, que está sempre a meu lado me guiando e me permitindo viver tudo o que vivo.

Aos meus amados pais, Helenildo e Alaide.

A minha amada irmã/filha e amiga, Micaella.

Aos meus amigos, em especial, Leandro Melo.

Ao meu orientador, Prof. Ms. Manassés Morais Xavier.

AGRADECIMENTOS

É com uma enorme satisfação que aqui quero agradecer, primeiramente, a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar essa etapa tão sonhada, permitindo que ao longo da minha vida tudo isso acontecesse. Este Deus que, não somente nestes anos de universidade, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma janela de onde hoje vislumbro um novo horizonte.

A meu orientador Manassés Morais Xavier, pela paciência, dedicação, incentivo, carinho e respeito a mim, como também pelo genial suporte que me dedicou em seu precioso tempo. A você professor, meu eterno obrigado!

Agradeço a professora Patrícia Rosas pelas contribuições na leitura deste trabalho.

Agradeço a todos os *professores* por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de *formação profissional*, pelo tanto que se dedicaram a mim. Não apenas por terem me conduzido ao conhecimento, mas por terem me feito conhecedor do saber. A palavra mestre, nunca fará jus a *professores* tão dedicados aos quais sem nominar terão meus eternos agradecimentos.

Agradeço a minha mãe amada, Alaide Martins, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A meu pai, Helenido Arruda, dedico esse trabalho e toda minha caminhada até hoje e esteja ele onde estiver, sei que está feliz, pois honrei seu nome e memória, realizando seu sonho: o sonho de ter um filho formado, o que para mim é muito importante.

A minha irmã Micaella Macedo e aos amigos/companheiros e em especial, Leandro Vicente. Todos vocês me apoiaram e me ajudaram imensamente. Enfim, vocês farão sempre parte de minha vida.

Pai e Mãe agradeço pelo dom da vida!

Enfim, obrigado a todos que contribuíram com a conclusão do meu curso de Letras - Língua Portuguesa.

Finalizo com uma frase que para mim é de grande valor e que sempre ouvi de minha mãe: “*não desista, tente até conseguir*”. Pois é mãe, consegui... Obrigado!!!

“Alguns homens veem as coisas como são, e dizem ‘Por quê?’ Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo ‘Por que não?’”

(George Bernard Shaw)

RESUMO

Tratando as práticas de leitura e escrita como atividades de interação humana, a presente pesquisa, caracterizada como descritiva, surge da necessidade de se responder a seguinte questão problema: quais práticas de leitura e escrita alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Fagundes – PB, dizem ter? Partindo dessa problemática, temos como objetivo geral *verificar* as concepções de leitura e escrita desses alunos. Em relação aos objetivos específicos destacamos: *refletir* sobre o ensino de leitura e de escrita no contexto do Ensino Médio e *identificar*, via questionário, as práticas de leitura e de escrita dos alunos envolvidos na pesquisa, observando, sobretudo, o que as vozes dos alunos trazem como discussão sobre o ensino contemporâneo de Língua Portuguesa. Para a coleta de dados fizemos uso do questionário que foi aplicado com 15 alunos do 3º Ano A do Ensino Médio da Escola Estadual Joana Emília da Silva, Fagundes-PB. O questionário foi aplicado no dia 05 de maio de 2016 e abordava temas como leitura e escrita. A pesquisa teve contribuições teóricas de autores como Kleiman (2006), Mendonça e Bunzen (2006), Jurado e Rojo (2006), Koch e Elias (2009, 2011), dentre outros. Os resultados nos permitem afirmar que os alunos participantes não possuem práticas de leitura e escrita satisfatórias e adequadas ao seu nível de ensino, concluintes do Ensino Médio, pois, através da análise dos dados, constatamos que esses alunos não participam de momentos/atividades de reescrita de seus textos, além de não possuírem conhecimentos que permitam formular conceitos acerca da escrita, da leitura. Logo, eles não concebem a escrita como processo interativo. Nessa perspectiva, os resultados obtidos alertam para a urgência em rever as práticas de ensino, ao mesmo tempo em que indicam a necessidade de pesquisas sobre ensino-aprendizagem de escrita e de leitura que possam nortear a metodologia do professor, o qual, por sua vez, precisa estar em constante aprendizado e inserido em cursos de formação continuada, visando à integração entre teoria e prática e, com isso, a execução de um trabalho significativo que possa formar cidadãos que saibam adequar as práticas de leitura e escrita aos diversos momentos de interação social e, desse modo, possam participar ativamente da sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Médio.

RESUMEN

El tratamiento de las prácticas de lectura y escritura como actividades de interacción humana. Esta investigación caracterizase por ser descriptiva, que surge de la necesidad de responder a la siguiente pregunta problema: ¿Cuáles son las prácticas de lectura y escritura son llamados por los estudiantes del 3er año de la Escuela Estadual Joana Emília en Fagundes - PB. Cuando expuestos al cuestionario socio-cultural? Entre los objetivos, incluyen: comprobar las concepciones de la lectura y la escritura de estos estudiantes. En relación con los objetivos específicos, tratar de identificar las concepciones de lectura y escritura de los estudiantes involucrados en la investigación; Describir la frecuencia de lecturas y escrituras realizadas por ellos y por último, si los estudiantes informantes producen muchos textos en el aula y trata de reflexionar sobre estas prácticas. Para recopilar los datos, se utilizó el cuestionario que se aplicó a los estudiantes del 3er año de la Enseñanza Médiana Joana Emilia da Silva, Fagundes-PB. El cuestionario se aplicó en 5 de mayo de 2016 y se dirigió a temas tales como la lectura y la escritura. La investigación tuvo aportaciones teóricas de autores Kleiman (2006), Mendonça y Bunzen (2006), Jurado y Rojo (2006), Koch y Elias (2009, 2011), entre otros. Los resultados permiten afirmar que los estudiantes que participan no tienen prácticas de lectura y escritura satisfactoria y adecuada a su nivel de educación, 3° año de la Enseñanza Mediana, ya que, mediante el análisis de los datos, se encontró que estos estudiantes no participan en los momentos / actividades de reescritura de sus textos, y no tienen el conocimiento para formular conceptos sobre la escritura y la lectura. Por lo tanto, no conciben la escritura como proceso interactivo. En esta perspectiva, los resultados ponen de relieve la necesidad urgente de revisar las prácticas de enseñanza, al tiempo que indicó la necesidad de una investigación sobre la enseñanza y el aprendizaje de la escritura y la lectura que puede guiar la metodología del maestro, que a su vez, tenga que estar constantemente aprendiendo y se inserta en los cursos de educación continua, dirigida a la integración de la teoría y la práctica y, por lo tanto, la ejecución de un trabajo significativo que puede formar ciudadanos que puedan adaptarse a las prácticas de lectura y escritura a los diferentes momentos de interacción social y por tanto a participar activamente en la sociedad.

Palabras-clave: Lectura. Escritura. Enseñanza de Lengua Portuguesa. Enseñanza Mediana.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Gênero dos estudantes.....	26
GRÁFICO 02 – Onde foi cursado o ensino fundamental.....	27
GRÁFICO 03 – Onde está sendo cursado o ensino médio.....	28
GRÁFICO 04 – Gosto pela leitura.....	29
GRÁFICO 05 – Frequência com que seus professores pedem que leiam textos.....	30
GRÁFICO 06 – A leitura é associada a qual fator.....	31
GRÁFICO 07 – Gosto por escrever.....	32
GRÁFICO 08 – Escrita associada a que fator.....	34
GRÁFICO 09 – Frequência de produção textual.....	35
GRÁFICO 10 – Escrever bons textos é:	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – LÍNGUA, LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE PORTUGUÊS.....	13
1.1 O que é língua?	13
1.2 O que é leitura?	16
1.3 Leitura e ensino.....	18
1.4 Escrita e ensino.....	20
CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
CAPÍTULO III – COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	26
3.1. Sobre os alunos informantes e suas concepções e práticas de leitura e escrita.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS.....	49
ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecimento.....	50
ANEXO B – Questionários socioculturais respondidos.....	53

INTRODUÇÃO

Por que se investir em pesquisas que tratam das práticas de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio? Para responder a essa pergunta, podemos começar afirmando que dominar habilidades de leitura e de escrita se faz imprescindível para todas as pessoas, em especial, os alunos que estão concluindo esta etapa de estudo, pois estão às vésperas de um Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Para além desta questão, aprender a ler e a escrever é preciso para vida como um todo.

Ao olharmos para a sociedade atual e refletindo acerca dos processos de leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio é que verificamos que o domínio das habilidades de leitura e escrita é de fundamental importância à formação humana. Diante dessa realidade, a escola precisa formar cidadãos críticos que possam atuar na sociedade de forma significativa.

A leitura e a escrita são vistas como uma conquista, que amplia novos horizontes, indo além do que está escrito. Nessa perspectiva, o professor é responsável por apresentar o texto ao aluno, possibilitando a ele ir além do texto escrito. O professor, então, poderá conduzir, orientar o discente a realizar uma leitura e uma escrita consciente e eficiente, direcionando o aluno para agir ativamente na sociedade a qual se está inserido.

Sendo assim, a leitura não se limita apenas ao objeto, texto escrito, assim como a escrita não se limita a produzir apenas textos para o professor. O conhecimento sociocognitivo do aluno é muito importante na hora de interpretar os implícitos que permeiam o texto, da mesma forma que ao escrever. O aluno não deve se prender a escrever apenas textos de gênero específico e sim perceber que ele, escritor, produz textos a partir do momento que estrutura uma simples mensagem de *WhatsApp*, ativando conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada. O dito aluno precisa levar em conta e perceber que em nosso cotidiano nos deparamos com várias formas textuais.

Nessa perspectiva, esta pesquisa teve início a partir de inquietações sobre as práticas de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio, no que diz respeito à contribuição dos docentes, em despertar o gosto dos discentes à prática constante da leitura e da escrita como uma atividade integrante do seu dia-a-dia. Indo ao encontro com o pensamento de (KLEIMAN, 2006, p. 24) que afirma: “[...] é possível fazer na escola um trabalho sério com a escrita em geral e a leitura em particular, porque haveria uma predisposição do jovem de se integrar no mundo global”.

Nesse sentido, a pesquisa parte da seguinte questão-problema: quais práticas de leitura e escrita alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Fagundes – PB, dizem ter?

Partindo dessa problemática, temos como objetivo geral, *refletir* sobre o ensino/aprendizagem de leitura e de escrita no contexto do Ensino Médio. Em relação aos objetivos específicos destacamos: *verificar*, através de questionário, se as concepções de leitura e escrita desses alunos interagem com as perspectivas atuais do ensino de língua portuguesa e *identificar* se as concepções de leitura e de escrita que os alunos dizem ter são influenciadas, ou não, pela metodologia aplicada em sala de aula pelos professores de língua portuguesa.

Portanto, a relevância desta pesquisa reside no fato de que a prática constante da leitura e da escrita pode contribuir muito para a formação do aluno, enquanto leitor e escritor preparado, como também um ser humano integrado socialmente e ativamente no mundo em que vivemos.

Para a realização deste trabalho, adotamos como embasamento teórico as contribuições de Freire (1989), Koch e Elias (2009; 2011), Garcez (2002), Oliveira (2010b), dentre outros. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se vincula a uma tipologia descritiva e para constituição do corpus aplicamos um questionário sociocultural.

Este trabalho está dividido em cinco partes, esta introdução, três capítulos e as considerações finais. No 1º capítulo abordamos os conceitos de língua, leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa. O 2º descreve os aspectos metodológicos da pesquisa. Já o 3º contempla a análise empreendida a partir das respostas ao questionário sociocultural. A monografia ainda traz considerações finais, referências e anexos.

Passemos para as reflexões teóricas deste Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO I

LÍNGUA, LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE PORTUGUÊS

1.1 O que é língua?

Língua é uma forma de se comunicar dos seres humanos. Através dela expressamos nossos desejos, pensamentos e vontades. A língua, tanto falada quanto escrita, possibilita a interação entre seus falantes e contribui para o processo evolutivo do homem.

No mundo, temos várias línguas humanas que possuem seu próprio vocabulário e sintaxe. Entretanto, “[...] a língua precisa ser concebida como um conjunto de estruturas gramaticais e lexicais à disposição dos falantes-ouvintes e dos escritores-leitores para que eles possam interagir socialmente em encontros culturalmente marcados” (OLIVEIRA, 2010b, p. 37).

A língua se configura como forma de expressão cultural dos vários povos, cultura que se reformula, se transforma a cada geração. Uma outra definição, trata a língua como uma seleção de palavras e expressões que fazemos uso em momentos de interação e comunicação entre indivíduos. Essa dita língua, possui regras próprias, particulares, organizadas em sistemas, classes pré-definidas para seu uso em sociedade e entre seus falantes que não podem ser deixados de lado. Neste sentido, “[...] como podemos vislumbrar um ensino de línguas que desconsidera o sujeito, o uso da língua e as variações linguísticas? Sem sujeito não há língua nem uso da língua” (OLIVEIRA, 2010b, p. 33). Assim, nossa língua é um patrimônio de comunicação que está composta por regras gramaticais e variações linguísticas que possibilita que determinado grupo de falantes possa produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se.

Por outro lado, podemos entender que as línguas são sistemas de comunicação que se configuram como sendo orais e escritas, constituídas de símbolos que possuem significados pré-estabelecidos dentro de certas convenções. Assim, a língua oral, pode ocorrer dentro de uma determinada comunidade ou cultura e estando também ao alcance de qualquer ser humano, que a absorve inicialmente, de forma vernacular. E que forma é essa? É um tipo de forma que se dá por assimilação espontânea e inconsistente, no ambiente em que as pessoas são criadas. Assim, nosso objeto, a língua, é vista em constante transformação de forma

variada e sem que tenhamos controle desse processo de transformação e modificação ao longo dos anos.

Em sua essência, a língua é uma espécie de fenômeno inerente ao ser humano. Em termos de função, a língua pode ser descrita como sistema, que através dela as pessoas constroem/articulam suas relações. Ou seja, a língua como interação.

Há, porém, uma maneira mais interessante de ver a língua: a CONCEPÇÃO INTERACIONISTA, também chamada sociointeracionista. O nome já deixa claro sua razão de ser: a visão de língua como um meio de interação sociocultural, que obviamente está estreitamente ligada à concepção interacionista da aprendizagem. Interação pressupõe a presença de alguns elementos: o sujeito que fala ou escreve, o sujeito que ouve ou lê, as especificidades culturais desses sujeitos, o contexto da produção e da recepção dos textos. (OLIVEIRA, 2010b, p. 34)

Dessa forma, a língua é, em sua maioria, um reflexo criativo influenciado pela cultura de seus falantes. A língua como algo social, pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Segundo Bakhtin (*apud* KOCH; ELIAS, 2009, p. 55), “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua”. Desta forma, observamos como a utilização da língua, enquanto etiqueta de comunicação, é ampla, nos permitindo perpassar por muitos campos, por várias esferas sociais. Neste momento, é possível notar que, em nível de exemplo, se tratarmos de membros de um grupo social, uma “comunidade”, esse poderá escolher por esta ou aquela forma de expressão comunicacional, quando tratamos, por exemplo, de uma comunidade indígena. Entretanto, em nossa sociedade, não é possível criar uma língua particular e pedir que outros falantes a entendam.

Sendo assim, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua de um grupo, gerando assim o que conhecemos com “fala”. Fala esta que está sempre norteada por regras sociais estabelecidas. Mas, esta mesma língua, conforme Bakhtin (*apud* KOCH; ELIAS, 2009), p. 55) “[...] é suficientemente ampla para possibilitar uma prática criativa de comunicação. Podendo ser articulada de tal forma, que nessa articulação, poderá se obter o que se deseja”. Como vimos, a língua está condicionada a um mundo em constante movimento e em constante transformação. Ela, a língua, está sempre em processo de mutação, não está condicionada ou submissa a uma forma fixa presa no tempo e no espaço.

No *site* www.conceito.de/leitura, são destacados alguns conceitos pré-estabelecidos sobre língua, entre as quais:

- 1- *Língua materna* é a primeira língua do indivíduo, com a qual aprende a conhecer o mundo e se entende como sujeito;
- 2- *Língua nacional* é a língua que dá ao usuário a ideia de pertencer ao povo que a usa;
- 3- *Língua oficial* é a língua de Estado, usada nas ações formais e atos legais do Estado (em Angola, a língua oficial é o português, mas não é a língua materna de grande parte da população);
- 4- *Língua franca* ou *geral* é a língua comum de falantes de línguas maternas diferentes, para que tenham relações entre si (é o caso de alguns grupos africanos, colonizados pelos portugueses, que têm suas próprias línguas, mas usam o português como língua franca. Ou seja, um exemplo claro de um substrato, em que a língua do dominador se sobrepõe a do dominado. Foi o que aconteceu no Brasil-Colônia quando os colonizadores e os índios que usavam línguas distintas tiveram um mesmo meio comum de comunicação: a língua tupi).

Sobre as concepções de língua, Koch e Elias (2009, p. 09) afirmam que “a concepção de língua como representação do pensamento corresponde à de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. [...]”, ou seja, entende-se nesse momento, a língua como capacidade inata da humanidade: as propriedades linguísticas são atributos neurofisiológicos do ser humano.

Agora, observemos a língua por outras perspectivas. Em uma primeira, a língua é entendida como identidade nacional e como depositário da cultura nacional. Nessa concepção, acredita-se que na língua estaria contido o patrimônio cultural do povo, incluindo sua Literatura. Essa visão vem desde os gregos e continua viva; em um segundo momento, a língua se configura como um sistema de regras, em especial aquelas ligadas à gramática: fonética, fonologia, morfologia e sintaxe; em um terceiro momento, a língua pode ser vista como um fenômeno ou fato social, relacionada à realidade social. Daí a ideia de variação linguística que mostra que a língua varia sob vários aspectos; em um quarto momento, a língua se estrutura como forma de ação que entende que, por meio da língua, não apenas se fala, mas se age. Ao se usar a língua estamos agindo sobre o outro; por fim, a língua é entendida como interativa, numa interação entre o autor, o texto e o leitor.

Para finalizar, em uma ordem temporal, as concepções mostradas a seguir, são de suma importância aos estudos contemporâneos sobre língua. Uma primeira concepção é a que trata a língua como “expressão do pensamento” e é vista como uma expressão que é produzida no interior da mente dos indivíduos, como também na capacidade que o homem

tem de organizar a lógica do pensamento; e esta lógica se exterioriza por meio de linguagem articulada e organizada. Assim, a linguagem é considerada a “tradução” do pensamento.

Em um segundo momento, a língua surge como “instrumento de comunicação”, sendo ela composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo: nós, falantes da língua portuguesa. Dessa forma, como instrumento de comunicação, a língua pertencerá a grupos de pessoas que podem agir sobre a mesma, podendo seus falantes optar por esta ou aquela forma de expressão, ou seja, a língua tem caráter social.

Por fim, e não menos importante, a terceira concepção de língua surge como veículo de “interação”, uma interação social, como sendo uma atividade, um exercício social que não se usa apenas na comunicação, mas também para executar as próprias ações através da interação em sociedade e apreendida pelos usuários.

1.2 O que é leitura?

Para início de discussão, falemos sobre leitura. Quando tratamos dela, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo, mas sabemos que ela é o um veículo que nos permite conhecer, aprender, adquirir conhecimento. A aquisição de conhecimentos através da leitura é um dos caminhos que o ser humano tem de enriquecer, crescer intelectualmente, mas cada pessoa, antes de iniciar suas práticas leitoras, já traz consigo conhecimentos de mundo, conhecimentos adquiridos por meio de leituras visuais, leituras de mundo. Quando estamos numa sala de aula, e a sala está muito barulhenta, o professor vira-se para os alunos e apenas pela expressão facial ele mostra que todos deverão fazer silêncio. Para entender esta comunicação, o aluno deverá fazer leituras empíricas a todo momento.

A leitura, de uma forma curta, é entendida como a ação de ler algo. No entanto, sabemos que não é bem assim. Temos inúmeras formas de leitura e a concepção mais produtiva – a da interação humana. Assim não podemos restringir algo tão importante quanto a leitura a uma simples interpretação. A palavra leitura deriva do latim “*lectura*”, originalmente com o significado de “eleição, escolha, leitura”.

A leitura também pode ser vista como sendo um meio de se interpretar um acumulado de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal etc.) ou um determinado acontecimento. “Dito de outra forma, a leitura/compreensão é produção de sentidos que implica uma resposta do leitor ao que se lê; que se dá como ato interlocutivo num tempo e num espaço sociais” (JURADO; ROJO, 2006, p. 38). Assim, é uma espécie de interpretação pessoal dada por cada leitor, mediante seu contato com instrumentos que transportam as mais

variadas informações. Exemplo: livros, revistas, jornais, artigos, pesquisas e porque não dizer, textos de internet, dos mais variados tipos. Dessa forma, ao se interessar por um determinado assunto, tal indivíduo busca uma forma de conhecimento de aprofundamento de tais informações. Nessa busca, ele recorre a seus conhecimentos prévios e os aliam as novas informações que chegam.

Mas a leitura não se restringe a dados mencionados anteriormente, “a leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 21). Assim, sabemos que a leitura não é apenas a que é feita a partir de suportes dos textos escritos seja de que natureza for. A leitura é um processo contínuo que se dá de muitas maneiras, uma delas é a leitura de mundo. E como se dá esse tipo de leitura? Segundo Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A partir daí, percebi que esse termo causa certa estranheza em quem o ouve. Afinal, o que seria a leitura do mundo? Acredita-se que tal processo tenha vindo das experiências vividas por cada indivíduo, buscando compreender esse ou aquele fato.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tornar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998b, p. 69-70)

Dessa forma, os vários tipos de leitura sempre foram fundamentais para a compreensão da importância do ato de ler. Acreditamos que o processo de leitura se constrói em processos de interação entre indivíduo/mundo, indivíduo/objeto de leitura e o indivíduo/meio a ser lido. Nesse processo de dualidade entre o sujeito e o “objeto” da leitura, é que obtemos o processo tão fundamental ao ser humano desde o princípio de tudo, desde as mais primitivas formas de se decifrar códigos, signos que se tem registro, que é o processo chamado de leitura. Tal leitura que se processa a partir do momento que passamos a existir, assim como um bebê que nasce e já inicia seu processo de leitura do espaço em que vive, dos que o cercam e de suas referências no mundo. Assim como nos processos da fala, no trato com pessoas, na interação interpessoal, em processo de escuta, até o processo cognitivo da

leitura, em que o cérebro transforma a informação em conhecimento. Dessa forma, cada indivíduo lê à sua maneira.

1.3 Leitura e ensino

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), leitura é

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decorando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1998b, p. 53)

Mas, para situar-nos, é importante falar um pouco sobre o que são os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Estes são tidos como uma base desenvolvida pelo Governo Federal, na qual educadores encontram referências para preparar suas aulas em todas as disciplinas e séries escolares. Para ficar um pouco mais claro, o que são esses parâmetros? Eles são uma espécie de base, de referência, de padrão a ser seguido. Os mencionados PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) possibilitam uma ampliação, um aprofundamento que envolve escolas, pais e sociedade, em busca de uma transformação positiva no sistema educacional brasileiro. Esses parâmetros possibilitam um maior e melhor olhar para várias áreas da educação e que, por sua vez, possibilita uma melhora nos processos de letramento, em que a leitura é ponto importante nessa relação.

Voltando a falar sobre o processo de escrita e de leitura, e baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é que vemos que tais processos possuem uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento das mencionadas competências é que o aluno/leitor-escritor poderá tornar-se integrante ativo no processo de aquisição das habilidades de leitura e escritas.

Essas competências serão construídas pelas práticas de leitura e escrita presentes dentro e fora da sala de aula, em sociedade, com a finalidade de formar leitores ativos e produtores de textos aptos a lidarem com maestria, nas mais variadas situações de escrita, as quais serão submetidos ao longo de sua vida. Nesse momento, analisando os pressupostos subjacentes a essas iniciativas, podemos discutir aspectos relativos ao Ensino Médio. Por exemplo, os princípios teórico-metodológicos que norteiam os sistemas de avaliação oficiais e

que são apresentados nas DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e nos PCNEN (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) priorizam a formação de **competências e habilidades (saber fazer)** necessárias às práticas de leitura e de escrita. (MENDONÇA; BUNZEN, 2006), p. 16.

Ainda sobre as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade. (BRASIL, 1998a, p. 15)

Mas, voltando a tratar de leitura, poderíamos falar de uma simples decodificação de símbolos linguísticos, mais a leitura vai além dessa simples decodificação, ou seja, “o ensino de leitura vai desde o desenvolvimento da capacidade de decodificar a palavra escrita até a capacidade de compreender textos escritos – mais como uma decifração de sentido pronto do texto, considerado como uma combinação de palavras com significados únicos, literais, monofônicos, cabendo ao leitor apenas o domínio desses significados para chegar à interpretação autorizada.” (JURADO; ROJO, 2006), p. 42.

Dessa forma, a leitura possibilita interpretar e compreender os inúmeros sentidos que um texto pode oferecer. Assim, o indivíduo precisa estar envolvido em práticas que o ofereça meios de desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Por isso, ao participar de um evento mais formal, ou mesmo ler um artigo de divulgação científica, ou ler um livro, o(a) leitor(a) “[...] se insere numa prática de letramento situada, o que significa participar de eventos mediados pela leitura e pela escrita, com funções e características específicas, ligadas à instância social em que ocorrem” (BUNZEN; MENDONÇA, 2006, p. 18). Sendo assim, para formar um leitor competente faz-se necessário compreender o que se lê e qual seu objetivo. Nestes termos, é importante que o leitor/aluno saiba posicionar-se na busca de informações implícitas, que se ancoram nos dados não fornecidos pelo autor. Para isso, esse leitor precisa de práticas constantes de leitura de textos diversos que circulam socialmente.

A leitura precisa dentro da sala de aula, segundo Brasil (1998a), refere-se à maneira como ela está sendo exercitada, isto é, se for usada como objeto de aprendizagem, é necessário que ela faça sentido para o aluno, afastando-se, assim, daquele ensino em que o aluno/leitor não vê referência e nem sentido naquilo que lê.

O aluno/leitor deve ter a seguinte noção: no momento em que se lê, é possível fazer inferências ao texto, a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possua do assunto

tratado, da mesma forma que ele poderá estar discordando ou confirmando as informações que ficaram claras ou não. Para isso, ao iniciar sua leitura, ele deve possuir condições de construir hipóteses em relação ao título do texto, e adentrar nas “teias” textuais com maior compreensão sobre essa ou aquela temática. Somente a prática constante e ampla da leitura, trará ao aluno/leitor, os resultados pretendidos.

A pesquisa sobre leitura no ensino médio traz muitos exemplos dessa nossa capacidade de criação de contextos: alunos de quem nada se espera, porque “não são leitores” ou “não gostam de ler”, de fato não entendem o texto que lhes é apresentado; por outro lado, esses mesmos alunos conseguem entender textos de nível de dificuldade semelhante se o professor ou adulto acredita em sua capacidade envolvida na compreensão. (KLEIMAN, 2006, p. 25)

Quando o professor se aprofunda na leitura dos PCN e faz uso dos mesmos em suas articulações educacionais, verá pontos norteadores que o apoiarão em seu trabalho diário em sala de aula. Ao aluno/leitor é necessário que se mostre que a leitura não é simplesmente parte de uma disciplina de português, e que não se trata de mais uma “obrigação” do aluno dentro da escola. Em outras palavras, o aluno/leitor deverá perceber que a leitura está presente em todas as esferas sociais e que a leitura como prática social corresponde a um objetivo delimitado. Então, uma prática constante de leitura na escola precisa admitir diversas leituras, e de gêneros diferentes, contrariando a antiga ideia de leitura única. Logo, caberá ao professor permitir e incentivar diferentes leituras do mesmo texto ou de textos diversos. Ou seja, realizar um trabalho que faça seu aluno consolidar as estratégias de leitura, confirmando ou refutando suas hipóteses. A verificação dessas estratégias possibilitará ao professor avaliar o sentido constituído pelo aluno que passará a ser aluno/leitor.

1.4 Escrita e ensino

Começamos com as palavras de Koch e Elias (2009, p. 31), em que elas esclarecem que “responder a essa questão é uma tarefa difícil porque a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio histórica e cultural)”. Do latim *scripta*-, «coisas escritas», particípio passado neutro plural substantivado de *scribere*, «escrever». No dicionário de Língua Portuguesa, (AURÉLIO, 2002): *es.cri.ta* - nome feminino que se configura na representação do pensamento e da palavra por meio de sinais convencionais.

Sendo assim, neste tópico, observaremos o que teoricamente se fala a respeito da escrita, bem como a descrição do processo de escrever, cuja observação se faz importante

para compreensão dos processos de escrita. A tradição nos fazia pensar que a língua escrita era unicamente um código que dava vida a fala. Seguindo essa orientação, a leitura seria a tradução ou decodificação desse código e a escrita, a reprodução do código. Olhar somente esse aspecto é não se deixar ver às funções que a leitura e a escrita exercem em um contexto social em que tais manifestações são imprescindíveis para a participação efetiva do indivíduo nesse contexto. Isso porque foi visto que a língua exercia mais funções do que se imaginava e que as habilidades de ler e escrever eram de grande valia para a organização de funções sociais. Logo, podemos perceber que a escrita é algo que se estrutura socialmente, de forma coletiva para todas as pessoas inseridas em uma sociedade. O indivíduo, que participa de contextos ou situações em que a escrita é a fonte norteadora, reconhece e valoriza a importância e a necessidade de se estar atuando sob tal prática, buscando aprendê-la e desenvolvê-la para se fazer um sujeito ainda mais atuante e interativo em sociedade

Há quem entenda a escrita como representação do pensamento, “escrever é expressar o pensamento no papel”, por conseguinte, tributária de um sujeito psicológico, individual, dono e controlador de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um ego que constrói uma representação mental, “transpõe” essa representação para o papel e deseja que esta seja “captada” pelo leitor da maneira como foi mentalizada. [...] A escrita, assim, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve, expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a intenção que envolve esse processo. (KOCH; ELIAS, 2009, p. 33)

A escrita foi historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana. Atualmente, podemos encontrar vários caminhos por onde percorre a escrita, a exemplo da escrita nas redes sociais, possibilitadas pelas teclas dos computadores, celulares e similares. Alguns instrumentos são usados para se escrever, neles são registrados inúmeros tipos de registros, podendo variar e adequar-se a cada situação. Para se registrar informações, é necessário que o escritor tenha um mínimo de conhecimento das técnicas que possibilitam a escrita. Ele deverá recorrer a seus conhecimentos sobre ortografia, do sistema léxico-gramatical da língua a qual ele é nativo e usuário.

Conforme Koch e Elias (2009), escrever é uma atividade que exige do escritor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirindo ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos e, de forma sistematizada, na escola. Desta forma, podemos configurar a escrita em três momentos: num primeiro momento temos a escrita com foco no autor – como expressão do pensamento – em que surge um sujeito individual, dono de suas ações e de sua

vontade; em um segundo momento destacamos a escrita com foco no texto – ou seja, os elementos necessários aquele momento de interação, está ali no texto, que se constitui o instrumento de interação; num terceiro momento temos a escrita com foco na relação autor-texto-leitor em interação.

Acreditamos que para se escrever bem é imprescindível que escrevamos todos os dias, acreditar que pode escrever bem, está melhorando e que vai chegar lá, ser automotivado, deixar a “preguiça de lado” e se esforçar, querer saber muito mais. Para mim, escrever bem é fruto de muita prática, esforço, dedicação e de muitas idas e vindas ao “texto”.

Penso que devemos considerar a escrita como uma habilidade importante para o sucesso profissional, buscar reconhecer que pela escrita participamos mais do mundo, interagindo socialmente.

Nesse sentido, se faz necessário perceber a escrita como um processo que parece ser a visão mais coerente que se tem a respeito dessa atividade. A visão da linguística a esse respeito nos traz a seguinte perspectiva: “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior” (GARCEZ, 2002, p. 14).

Por fim, acredito que escrever não é um dom que poucas têm ou um ato espontâneo que não exige empenho, ou até mesmo um ato isolado, desligado da leitura, ou seja, algo desnecessário no “mundo moderno”, desvinculado das práticas sociais. E dentro dessas práticas sociais e que percorrem os gêneros textuais, estes que são entendidos como “formas fixas, mas estão sujeitos a mudanças, de correntes de transformações sociais, de novos procedimentos de organização e acabamento da arquitetura verbal, bem como de modificações conforme o lugar atribuído ao ouvinte”. ((KOCH; ELIAS, 2009, p. 58).

O ato de escrever se configura numa “batalha constante”, pois lhe dá satisfação, mas requer tempo e dedicação, requerendo também paciência. A atividade de escrever se configura como sendo uma relação composta por momentos de interação, os quais faz da leitura algo que vai além do simples contato com entre texto e leitor.

Em se tratando do ensino de escrita, destacamos a relação dos PCN e sua ligação direta com a Língua Portuguesa. Este documento preconiza que “a conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Essa aprendizagem exige um trabalho pedagógico sistemático” (BRASIL, 1998a p. 27).

Dá ser necessário o professor investir em atividades de escrita e de reescrita, oferecendo aos alunos a oportunidade de olharem/analisarem as suas próprias produções para,

com este olhar, identificarem seus erros e seus acertos, seus avanços e suas limitações. Este é caráter processual e dialógico do ensino de escrita enquanto prática social.

A seguir, apresentaremos a discussão metodológica da pesquisa.

CAPÍTULO II

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A natureza tipológica da nossa pesquisa é de caráter descritivo, com a qual temos o objetivo de observar, registrar e analisar os fenômenos e como se estrutura ou funciona um determinado método, ou seja, no nosso caso, buscamos fazer observações, registros e, por fim, analisar os processos de leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa, a partir das vozes de alunos do ensino médio, em forma de questionário, mais precisamente, 15 alunos do 3ºA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Joana Emília da Silva, localizada no município paraibano de Fagundes.

Segundo Santos (2004, p. 25), “o objetivo maior de qualquer momento intelectual é sempre atingir a “ponta”, isto é, chegar ao estágio da oferta de respostas inéditas a uma necessidade humana”. Desta forma, entendemos que a pesquisa descritiva é definida como uma fonte de coleta de dados, que nos levará ao encontro de respostas de determinados fatos ou eventos que se busca analisar e compreender seu funcionamento.

Ainda conforme Santos (2004, p. 26), “a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas que compõem o fato/fenômeno/processo. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido”. Neste tipo de pesquisa, é feito o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos e das respostas obtidas, sem que haja a interferência de nós pesquisadores. Esse mesmo processo de pesquisa pode ser concebido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as partes analisadas.

Oliveira (2010a, p. 68), ao falar sobre a análise descritiva, elucida que a mesma

é abrangente, permitindo uma análise do problema da pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. [...]. Uma pesquisa descritiva exige um planejamento rigoroso quanto a definição de métodos e técnicas para a coleta e análise de dados. [...].

Sobre a instituição de ensino, espaço onde em uma turma de 3º ano médio, foi aplicado o nosso questionário sociocultural, se faz importante conhecer um pouco da história desse espaço escolar. Sendo assim, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva está localizada na Rua Irineu Bezerra s/n, na cidade de Fagundes – PB. Recebeu esse nome em homenagem a falecida mãe do Prefeito em exercício no ano de 1980, José Ferreira Dantas, ano também de sua fundação. Suas atividades como instituição de ensino (escola) começaram em 15 janeiro de 1981, através do Decreto Lei 01/81 e teve como primeiro diretor Antônio Dantas de Melo.

Em 1981, chamando-se Colégio de 1º e 2º Graus Joana Emília da Silva, passou a atender crianças, adolescentes e jovens nos dois turnos, manhã e tarde. Neste período, o Colégio dispunha das oito salas de aulas; uma secretaria; uma cantina; quatro banheiros e uma biblioteca.

No ano de 1990, a escola em questão é doada à Rede Estadual de Ensino, ficando registrada como Escola Estadual. Em 1994, passou a funcionar nos três turnos: manhã, tarde e noite. No ano seguinte, foi implantado o supletivo escolar, no turno da noite, com o objetivo de atender a clientela com distorção de série e idade elevada, tidos como “fora de faixa etária”.

No ano de 2012 a escola deixou de exercer o Ensino Infantil e Fundamental I como modalidades de ensino e, no mesmo ano, assumiu as dependências do então Colégio João XXIII, que passou a oferecer aos estudantes o Ensino Fundamental II, o Ensino Médio e o Ensino de Jovens e Adultos como modalidades de ensino até o presente momento.

A partir daí e até os dias atuais, a escola conta com um corpo docente de 42 profissionais, 20 funcionários que estão distribuídos em diversas atividades dentro da escola. Já o corpo discente, em 2016, está com um total de 910 alunos, distribuídos em 22 salas de aula, divididos em três turnos.

Sobre a turma a qual escolhemos para que pudéssemos realizar nossa pesquisa, podemos dizer que a mesma faz parte de um conjunto de três turmas de 3º ano Médio dentro da já referida escola. A turma em questão, faz parte do quadro de turmas que compõem a escola no turno da manhã. O 3º ano A, é a única turma concluinte do Ensino Médio no

período diurno, ela está composta por um total de 20 alunos, entretanto, no dia da realização do questionário apenas 15 dos 20 compareceram. O nível da turma em termos de aprendizagem é considerado mediano, ou seja, há turmas de maior domínio ao que tange o aprendizado dos mesmos. Assim, escolhi trabalhar com a mencionada turma por ter realizado um trabalho no ano anterior (2015) com os mesmos e por ter maior aproximação com os alunos. Outro ponto pertinente é o fato de ter escolhido essa e não outra turma da escola em questão, logo, o que me fez escolher essa turma em um primeiro momento foi o contato mais caloroso com a turma já mencionada e em um segundo momento, foi pelo fato de procurar uma turma a qual eu não estivesse atuando, para que não houvesse uma certa intimidação na hora de responder as questões presentes no questionário.

Tendo em vista que nossa análise teve como base os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, foi a partir desses dados que escolhemos e delimitamos o *corpus* de análise de nossa pesquisa.

Realizamos uma pesquisa descritiva, baseando-nos em dados extraídos de questionário sociocultural, aplicado na escola supracitada e com a turma do 3º ano médio A escolhemos, mais precisamente, para fazer tal pesquisa com alunos de ensino médio, por estarem eles as portas de um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como também por eles já terem passado por todas as etapas de ensino dentro de um espaço escolar e por buscarmos importantes respostas e dados sobre o que é o ensino de leitura e escrita dentro de uma sala de aula de uma escola pública de uma cidade pequena, em que sua população gira em torno dos 12.000 habitantes.

O nosso questionário abordou questões referentes aos processos de leitura e escrita dentro e fora da sala de aula, assim como esses tais processos são abordados e de que forma pelo professor de Língua Portuguesa na presente escola e turma já mencionada.

No tocante à metodologia de nossa pesquisa, é possível dividi-la em três etapas: primeiramente, pesquisamos acerca dos processos de leitura e escrita para uma fundamentação que nos permitisse compreender com propriedade estas modalidades de uso da língua dentro e fora dos espaços escolares. Depois, partimos para a aplicação do questionário contendo perguntas de múltiplas escolhas e discursivas sobre leitura e escrita. Num terceiro momento, partimos para a análise dos dados obtidos através do já citado questionário sociocultural. Segue o capítulo de análise.

CAPÍTULO III

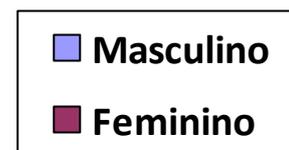
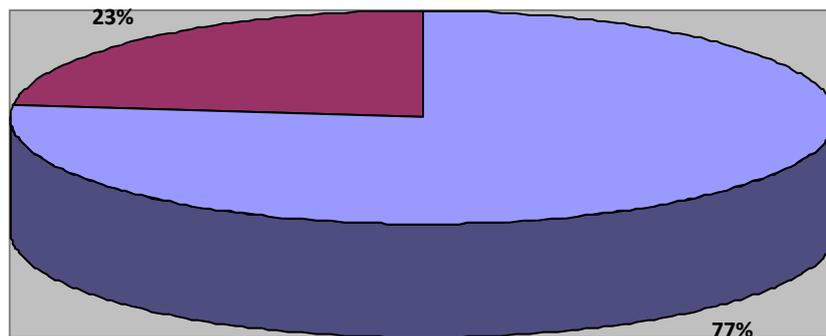
COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

3.1. Sobre os alunos informantes e suas concepções e práticas de leitura e escrita

Em nossa pesquisa, escolhemos trabalhar com as vozes de alunos do 3º ano A, do ensino médio, da Escola Estadual Joana Emília da Silva do Município de Fagundes. Estes nos deram respostas a nossos questionamentos e dúvidas acerca dos processos de leitura e escrita dentro do ensino de Língua Portuguesa de uma escola da rede pública estadual. A partir daí, delimitamos nosso *corpus* a ser pesquisado e começamos a analisar e trabalhar com os questionários respondidos pelos alunos da mencionada série, os quais responderam de forma voluntária as questões formuladas.

No momento da aplicação do supracitado questionário, tivemos um maior número de alunos do gênero masculino e em menor proporção, alunos do gênero feminino. Isso porque a turma, em si, é composta por uma maioria masculina, como se apresenta o Gráfico 01.

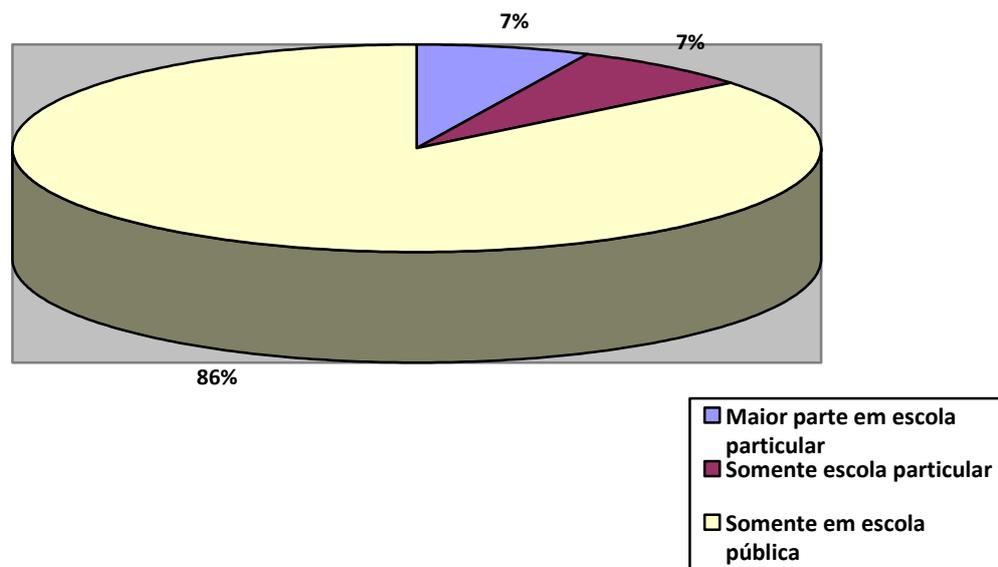
GRÁFICO 01 – Gênero dos estudantes



Por meio desses dados apresentados identificamos o perfil dos estudantes no que diz respeito ao gênero dos alunos entrevistados. Assim, destacaremos outros pontos que também fazem parte do alicerce sociocultural que os constituem e que fazem parte de suas vidas. Dessa forma, destacamos algumas profissões dos pais dos alunos e entre as mais citadas tivemos, agricultor (a), coveiro, pedreiro, aposentado (a), autônomo (a), faxineiro, doméstica, professora, artesã, comerciante, secretária, diarista e dona de casa. Essas foram as profissões dos pais dos entrevistados de maior destaque e que fizeram parte dessa pesquisa.

Mais à frente, perguntamos aos entrevistados, onde os mesmos cursaram o ensino fundamental e o e maior parte do ensino médio, como forma de perceber, analisar e inferir conclusões acerca das respostas que viriam depois, lá na frente e até perceber como anda a “realidade” do ensino em nossa região. Desse modo, os gráficos seguintes nos mostram a seguinte realidade:

GRÁFICO 02 – Onde foi cursado o ensino fundamental

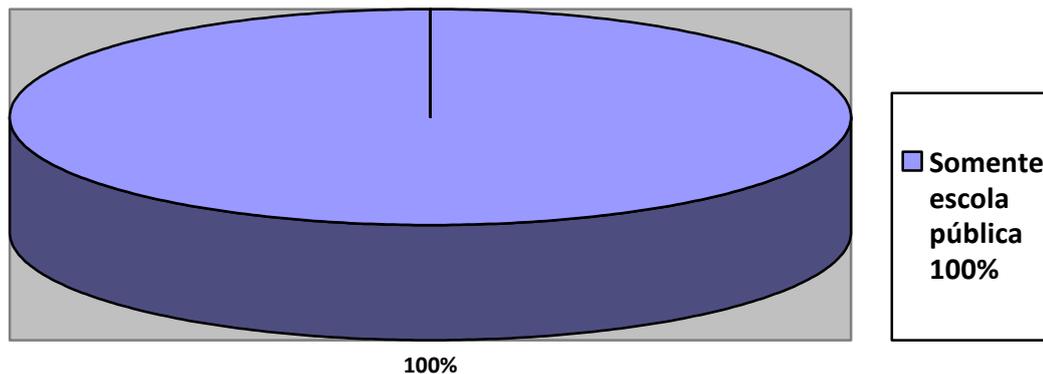


De acordo com o gráfico acima, observamos que mais de 80% dos alunos envolvidos na pesquisa cursaram o ensino fundamental somente em escola pública, o que nos permite perceber que a maioria das respostas poderão estar atreladas a qualidade do ensino público de nossa cidade, uma vez que temos apenas uma escola estadual no município. Tivemos também como respostas, um grupo de 7% dos alunos afirmando ter estudado o ensino fundamental somente em escola particular e outros 7% que afirmaram ter estudado a maior parte do ensino

fundamental em escola particular. Ou seja, como pensado, a maioria das respostas e dos resultados estarão diretamente ligados a uma possível realidade do ensino público atual.

Já o próximo gráfico nos mostrará o tempo de vivência em escolas públicas ou privadas dos alunos entrevistados em relação ao ensino médio. Vejamos.

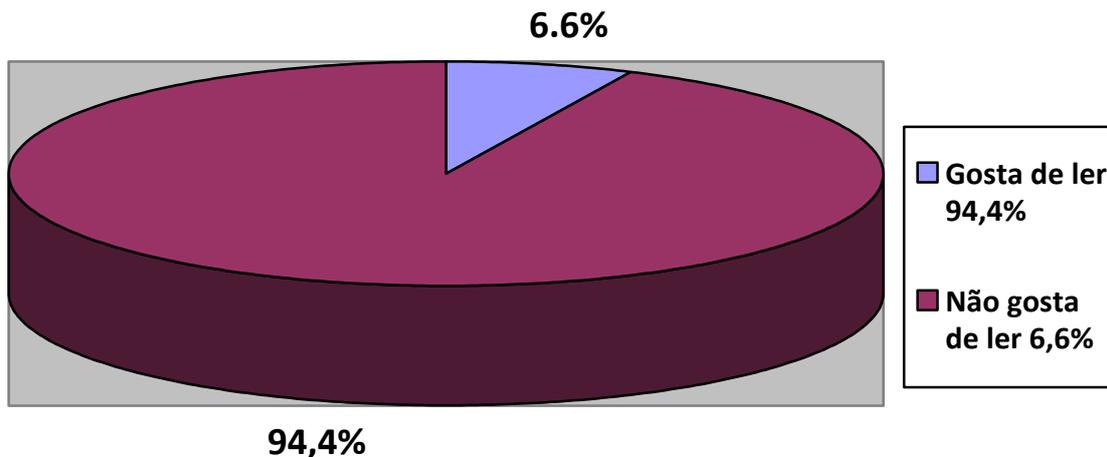
GRÁFICO 03 – Onde está sendo cursado o ensino médio



De acordo com o Gráfico 03, vemos que todos os alunos participantes da pesquisa em questão estão cursando o ensino médio em escola pública. Isso nos permite analisar os dados levantados com uma resposta maior ao que tange o ensino médio público atualmente, na referida região da cidade de Fagundes – PB.

Em continuidade a pesquisa, pedimos aos entrevistados que nos informassem o gosto pela leitura dentro e fora das salas de aula. Vejamos as respostas dadas a tal questionamento:

GRÁFICO 04 – Gosto pela leitura



Portanto, e através do gráfico anterior, podemos concluir que uma grande maioria informou gostar de ler. Este é um dado importante e muito relevante para o ensino público, pois permitirá aos professores não apenas da disciplina de português, mas também das demais, trabalharem conteúdos variados e podendo os mesmos serem amparados por práticas de leitura, o que se faz necessário e pertinente à formação intelectual do sujeito. Quem ler adquire conhecimento, amplia sua capacidade de perceber o mundo em sua volta e se permite aprender cada vez mais. Entretanto, tivemos uma porcentagem de 6,6% dos entrevistados respondendo que não gostam de práticas de leitura. Talvez por nunca terem sido estimulados a tal ação.

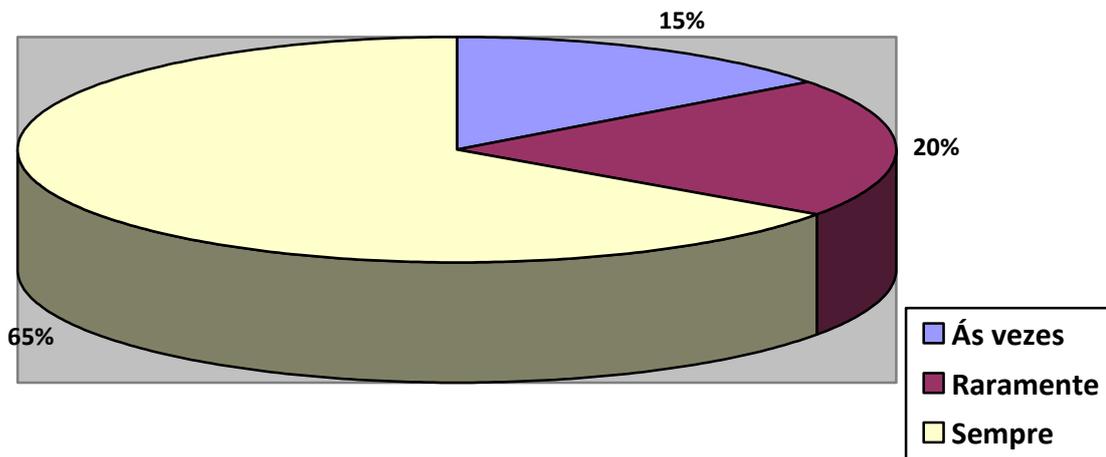
Logo, sabemos que o gosto pela leitura se faz em ambientes em que seja estimulado essa prática, uma atmosfera letrada “contamina” a todos os que circulam nesses ambientes. Por exemplo, se os pais não possuem ou não tiveram esse estímulo às práticas de leitura, como poderão ter filhos leitores? O gosto pela leitura se constrói em comum acordo com vários fatores que citamos acima. Isso contribui a formação leitora dos alunos.

Sendo assim, percebemos a importância da leitura na formação do indivíduo, e em vários aspectos da vida. Deste modo, buscamos, através do questionário, conhecer como estão as práticas de leitura e até mesmo, o simples gosto por ela, uma vez que as práticas de leitura fazem com que os alunos consigam melhorar o hábito e o gosto por tal prática, melhorando, assim, no mínimo, seu desempenho dentro da disciplina de português e entre as demais. Sendo assim, a questão 9 contempla a anterior, conforme questionário em anexo, no sentido de descobrir a concepção dos alunos em relação ao gosto pela leitura.

Por conclusão, mas uma vez verificamos com satisfação o fato de que a maioria dos alunos gosta de ler e que também leem diariamente, enquanto o restante, apenas leem quando a professora manda ou uma vez por semana, assim como outras respostas que poderemos comprovar do questionário.

Adiante, poderemos perceber, através do próximo gráfico, se dentro do espaço escolar (sala de aula) o aluno é estimulado a realizar leituras e se temos uma colaboração docente acerca do estímulo às práticas de leitura. Vejamos no gráfico seguinte, se há e com qual frequência é solicitado aos alunos momentos de leitura:

GRÁFICO 05 – Frequência com que seus professores pedem que leiam textos

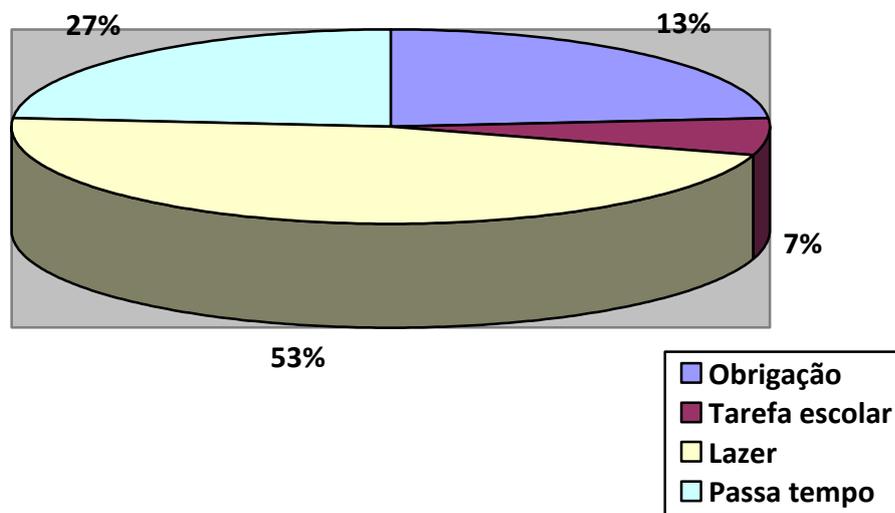


Nessa análise, verificamos a importância das leituras além dos espaços escolares, desvinculadas a sala de aula. Sabemos que as leituras são feitas desde o momento que acordamos, lendo rótulos de alimentos, no trajeto da escola, ao observar-se os *outdoors*, placas infirmativas entre outras. Se faz necessário que a professora procure trabalhar nas práticas de leitura, os diversos gêneros e as mais variadas formas de leitura, buscando aliar a realidade de seus alunos a momentos de leitura, almejando, também, apoiar-se as novas tecnologias presentes em sala de aula, como exemplo, o celular, que faz parte atualmente da vida do aluno. Ao ler mensagens ao celular, escrever e ler o que escreveu, ler comentários em suas postagens em redes sociais, ao buscar no “Google” algumas informações, o aluno participa de momentos de leitura e que muitas vezes é descartada pelos professores que ainda se prendem ao livro didático ou a textos xerocopiados que nada têm a ver com a vivência ou

realidade do aluno de determinada região. Valorizar toda e qualquer forma de leitura é saber conduzir, fazer o chamamento adequado do aluno a uma “nova realidade” em termos de leitura, a realidade das novas tecnologias dentro das salas de aula.

Agora, sabendo da frequência com que os professores pedem aos alunos que realizem leituras, é importante saber a qual fator é associada a leitura dos mencionados alunos entrevistados. Assim, o gráfico seguinte nos dará uma visão acerca desse questionamento que vem agregar valores ao que até agora foi analisado. Vejamos os seguintes dados:

GRÁFICO 06 – A leitura é associada a qual fator



O gráfico acima nos mostra que na maioria das vezes, cerca de 53% dos entrevistados, associam suas leituras apenas a práticas de diversão, descontração, o que nos faz perceber que não existe uma adequação em relação as leituras realizadas as propostas de leitura escolares. Em segundo lugar, temos um grupo de 27% dos alunos que relataram ter suas leituras associadas a uma espécie de passa tempo. Novamente percebemos uma dissociação das ações de leitura em relação a aquisição de novos conhecimentos, ou seja, percebe-se que uma grande parte dos entrevistados não tem suas leituras atreladas a fatores pertinentes ao ganho de conhecimento. Por fim, 13% afirmaram ter suas leituras relacionadas a uma espécie de obrigação, realizadas por exigência ou algo parecido. E apenas 7% remetem suas leituras a tarefas escolares.

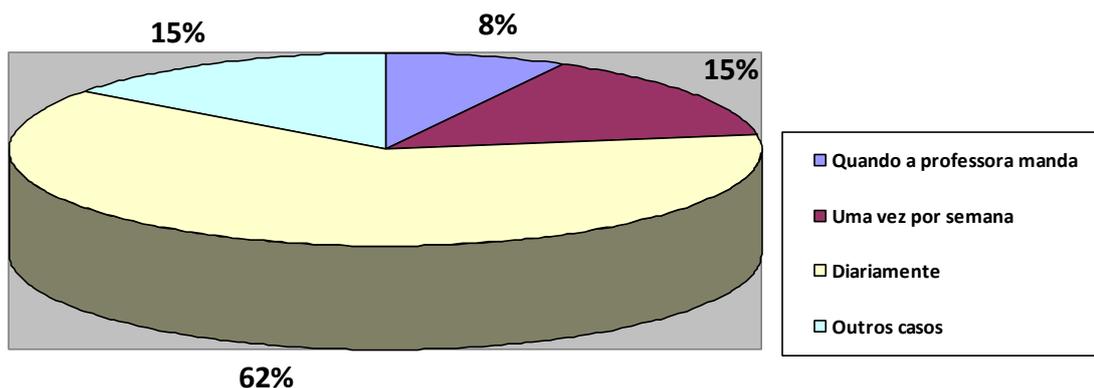
Logo, verificamos uma grande lacuna entre as leituras realizadas dos alunos entrevistados a questões referentes a busca de novos conhecimentos ou pelo prazer de ler. O

que vemos é uma relação negativa atrelada ao simples ato de ler, talvez por nunca e até o presente momento não terem sido apresentados ao prazeroso ato de leitura.

Ao observar por outra ótica, percebemos que 53% dos entrevistados associam suas leituras a uma forma de *lazer*, o que é relevante, pois mostra a leitura como prazer e satisfação; já 27% afirmaram que suas leituras estão associadas a um tipo de *passa tempo*, o que também é de certa forma, proveitosa, pois eles ocupam um pouco do tempo livre com a leitura. Outro grupo de alunos, 13% deles, afirmaram que fazem leituras por *obrigação*; e os demais, apenas 7% destacaram que fazem leituras apenas quando se configuram *tarefa escolar*. Dessa forma, observamos uma disparidade entre os motivos que os levam a realizar leituras, isso talvez implique em uma dissociação nos processos de leitura dos entrevistados, faltando aos mesmos perceber que a leitura está presente nas mais variadas formas e momentos, restando aos mesmos perceber que tais práticas quando executadas com um fim, com um propósito, poderá trazê-los uma resposta imediata em termos de conhecimento e aperfeiçoamento de suas leituras e assim sucessivamente.

Como já sabemos sobre o gosto pela leitura, vamos buscar informações sobre o gosto por escrever dos discentes entrevistados, os dados no gráfico abaixo no revelam pertinentes conclusões acerca do prazer por escrever. Vejamos a seguir.

GRÁFICO 07 – Gosto por escrever



De acordo com o gráfico e os dados presentes, podemos entender que 62% dos entrevistados escrevem diariamente, o que é bom, pois a partir de frequentes práticas de escrita, podemos melhorar questões gramaticais, relações de sentido, pontuação,

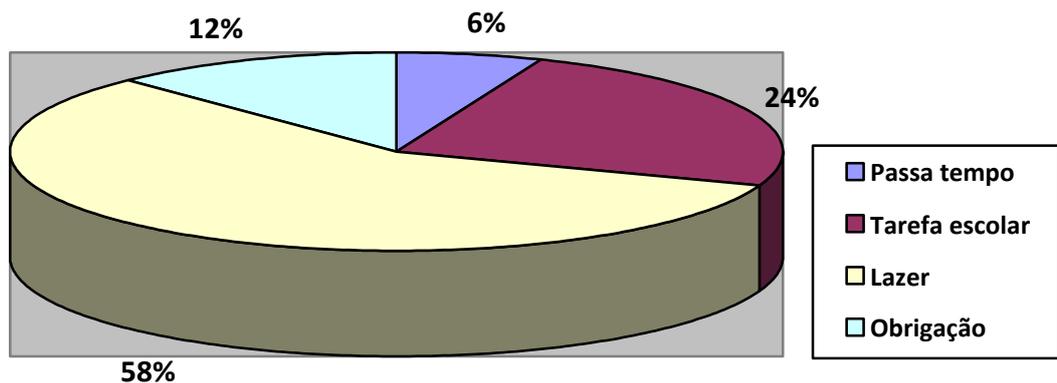
concordâncias. Acreditamos que essas práticas diárias de escrita estão relacionadas as redes sociais, que se faz muito presente na vida dos jovens estudantes de forma geral.

Quando os mesmos produzem pôsteres, mensagens, *e-mails* e outros, estão escrevendo, estão fazendo uso dos processos de escrita e aperfeiçoando-se, mesmo que de forma dissociada, a princípio, de contextos escolares. De toda forma, aos que escrevem diariamente, isso é bom, mais pode ser melhorado esse índice. Seguindo a lógica do gráfico, tivemos um segundo grupo, cerca de 15% que afirmaram escrever uma vez por mês.

Como será que eles concebem a escrita? Será que apenas associam a escrita a momentos de produção em sala de aula? Acreditamos que se faz oportuno, por parte do professor, mostrar ao seu alunado que o ato de escrever está associado a inúmeros fatores e não apenas a questões escolares, redação etc. Tivemos, também, um grupo composto por 15% dos entrevistados que afirmaram escrever em outros casos, mas não especificaram. O que nos leva a crer que eles entendem que a escrita está relacionada a práticas e atos de escrever, mas não fazem uma relação aos múltiplos processos diários de escrita de cada aluno. Mais à frente, apenas 8% afirmaram escrever apenas quando a professora manda, será que esses alunos responderam essa alternativa por relacionarem escrita e produção de texto na escola? Acreditamos que sim, pois os mesmos não deixam claro nem explicitam a relação entre escrever na escola e escrever fora dela. Por fim, os demais, não opinaram ou não souberam.

Como relacionamos anteriormente os fatores associados à leitura, perguntamos aos alunos a qual fatores eles associam a escrita, como forma de reforçar nossa análise em relação as perguntas do questionário. Observemos o gráfico a seguir.

GRÁFICO 08 – Escrita associada a que fator

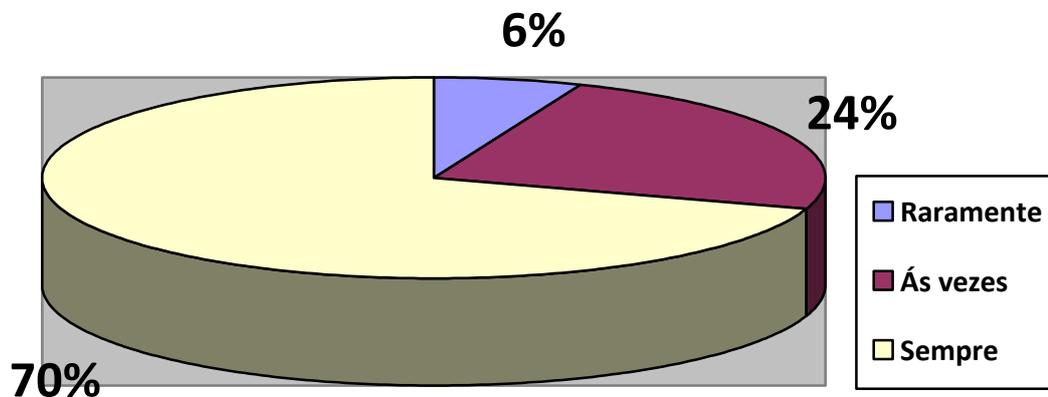


De acordo com o Gráfico 08, observamos as respostas dadas pelos alunos entrevistados, em que os mesmos afirmam que seus escritos estão associados a fatores como lazer. Nesse momento, temos 58% afirmando que suas práticas de escrita estão relacionadas a uma espécie de lazer. Logo, temos o “lazer” como algo prazeroso, assim, podemos concluir que esse tipo de associação, remete a boas práticas de escrita, em que estas fazem parte de momentos de interação texto/autor. Em seguida, temos 24% dos entrevistados afirmando que seus processos de escrita estão associados apenas como tarefa escolar, o que ainda é preocupante, uma vez que processos de escrita estão presentes desde uma relação de itens a comprar no supermercado, a conversas nos aplicativos de redes sociais em mensagens de textos via celular e muitos outros. Acredito que caberia ao professor mostrar ao seu alunado todas essas e outras formas de escrita vigentes e correntes atualmente.

Por fim, observamos que 12% dos entrevistados associam as práticas de escrita a uma obrigação e outros 6% a simplesmente um passa tempo. O que é ainda preocupante, pois a essa altura, para alunos do 3º ano médio pensar que suas práticas de escrita possam estar associadas a uma obrigação, a mero passa tempo, estando os mesmos às vésperas de um ENEM. De fato, é preocupante.

Após sabermos um pouco sobre a escrita, se faz importante conhecer com que frequência eles produzem textos. Assim, o Gráfico 09 nos mostrará respostas para tal questionamento.

GRÁFICO 09 – Frequência de produção textual



De acordo com os dados do gráfico, podemos ver que o professor de português sempre pede produções escritas, visto que 70% dos alunos afirmaram esta informação. Todavia, para que essa prática de escrita seja produtiva, ela precisa ser bem trabalhada, pois cada produção requer um método de ensino que se adeque ao gênero e temas abordados.

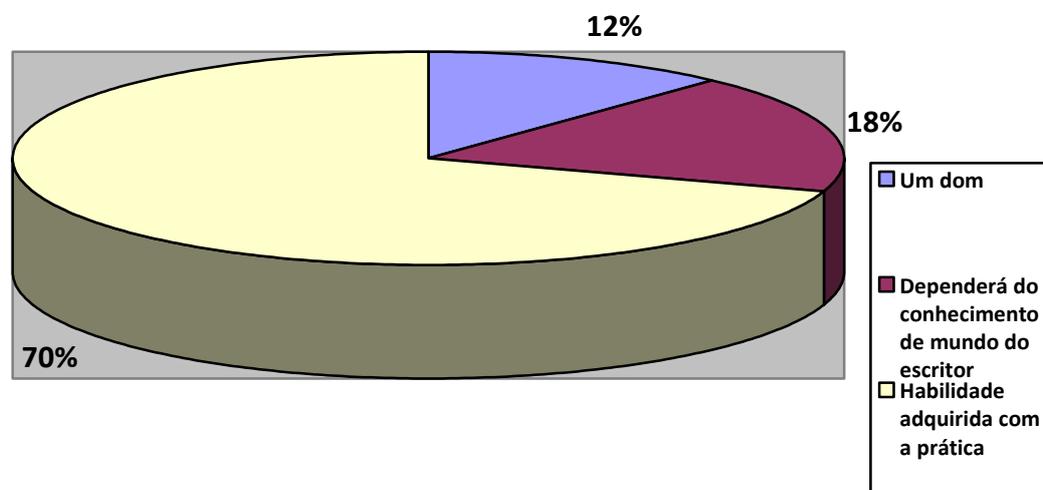
Portanto, é necessário extinguir em aulas de português com as práticas de escrita sem função, considerada unicamente uma redação escolar para obtenção de uma nota e tentar conduzir os discentes a produzirem textos em que eles possam voltar a teia textual e compreender sua estrutura, entender seus componentes constituintes como fatores gramaticais e lexicais, compreender dentro de seus próprios produtos (texto), os fatores que regem esse ou aquele gênero, como também perceber que um texto nunca estará pronto e acabado, que se faz necessário voltar ao produzido e revê-lo, relê-lo, reescrevê-lo de forma a construir um produto que se adeque as exigências do público ao qual se destine esse ou aquele texto. Nesse momento, estaremos auxiliando nossos discentes a construírem textos com propósitos e não apenas para uma aquisição de nota.

Dessa maneira, partimos da concepção de que se a frequência de produção mostrada no gráfico acima acontecer de forma adequada, o aluno produza textos e compreenda como construir uma teia textual, que compreenda fatores como coesão, coerência, pontuação, acentuação, conectivos, que ele conheça todas as “peças fundamentais” que fazem parte dessa organização chamada texto, como também compreenda o porquê da escrita, para qual fim, para que público, entre outros fatores e que por fim, retorne caso necessário a seu texto, participando de uma etapa fundamental na produção de um texto, a fase da reescrita,

momento no qual o aluno poderá revisar seu texto e reescrever para melhorá-lo. E com toda certeza, os alunos escreverão com mais clareza e de forma a respeitar as exigências de cada gênero textual. Assim, aprender a escrever e construir um texto se configura em um exercício diário e que necessita dedicação.

Agora, sabendo com que frequência os alunos entrevistados escrevem, produzem textos, nosso interesse recai em saber o que para eles era escrever bons textos. Vejamos.

GRÁFICO 10 – Escrever bons textos é:



Logo, e de acordo com os dados do gráfico, podemos observar que os alunos entrevistados relacionam o ato de “escrever bem” a alguns fatores, entre eles estão, a *habilidade adquirida com a prática*, ou seja, 70% dos alunos entrevistados associam o fato de escrever bem a um tipo de domínio apreendido com a constante prática. Esta resposta é positiva, pois percebemos que está na consciência desses alunos o fato do aprimoramento da escrita ser em sua maioria, oriunda das práticas e produções constantes. Tivemos um grupo de alunos composto por 18% mencionando em suas respostas que para escrever bons textos (textos coerentes e coesos, com estrutura gramatical e lexical adequada a necessidade comunicativa) dependerá do conhecimento de mundo do escritor, ou seja, nessa perspectiva, os alunos acreditam que devem antes de escrever “bons textos”, recorrer aos conhecimentos de mundo que possivelmente já os possuem. Por fim, 12% afirmaram que o ato de escrever bons textos se configura em uma espécie de *dom* que só algumas pessoas possuem, ou seja,

quem não traz esse “dom”, não poderá jamais escrever bem, nem tampouco desenvolver habilidades que possibilitem a ação de produzir bons textos.

De fato, há pessoas que possuem uma habilidade maior com a escrita, que conseguem produzir e estruturar uma teia textual com maior destreza. Acreditamos que nesse aspecto, alguns alunos associem essa maior destreza a uma espécie de dom. Daí tal resposta.

Por fim, a partir dos dados analisados, podemos concluir que o ensino médio público da única escola estadual no município de Fagundes carece de um maior olhar, de uma maior dedicação dos professores de português acerca do ensino de língua e mais precisamente ao que tange os processos de leitura e produção textual. Estes dados apenas retratam a realidade de uma turma do 3º ano médio, da referida escola no já também mencionado município, o que não reflete a realidade do ensino médio público de demais cidades ou do estado da Paraíba.

Em se tratando de perguntas subjetivas do questionário sociocultural aplicado na turma do 3º ano A, foram feitas algumas perguntas que abordavam questões referentes a processos de leitura e entre elas, destacamos algumas para que pudéssemos analisar um pouco mais detidamente. Ou seja, foi perguntado aos alunos se *seu professor de Língua Portuguesa costumava pedir para eles lerem textos variados e a quem respondessem sim, que explicasse qual era o objetivo da leitura solicitada*. Logo, e para nossa surpresa, tivemos 94% dos entrevistados respondendo que sim, e apenas 6% responderam que não. Ou seja, tal resultado nos mostra uma certa relevância quanto ao pedido de por parte do professor em pedir, solicitar leituras.

Infelizmente, acreditamos que o que é discordante é o fato de que quando perguntamos sobre o objetivo da leitura, 33% afirmaram que o objetivo de suas leituras tinha como foco, um mero passatempo. Será que o professor apenas solicita a leitura sem ela está “ligada” a um objetivo ou são os alunos, alguns, que faltam e que pegam as atividades com colegas ou simplesmente, não entendem o real objetivo de tais leituras. Já 52,8% afirmaram que o objetivo de suas leituras tinha ligação com a aquisição de conhecimento, ou seja, uma leitura voltada apenas para memorização de informações ou relação de aprofundamento com algum conteúdo específico trabalhado em uma determinada aula. Não observamos relação das leituras a um objetivo que pudesse reforçar e apoiar os processos de aquisição de conhecimento. Por fim, os últimos 6% não souberam ou não quiseram opinar, talvez por faltarem as aulas de português ou por não se interessarem por tal assunto.

Mas adiante, perguntamos aos alunos entrevistados *como eles definem leitura e para nossa surpresa*, tivemos respostas variadas, em que é possível perceber que os alunos, em sua maioria, não conseguiriam formular com exatidão um conceito para leitura, talvez porque eles nunca tiveram explicitados tais conceitos ou que eles não associam ao fato deles lerem as

publicações deles e dos colegas em redes sociais, como também o fato de lerem as embalagens de produtos em busca do desejado, ou talvez não atentem para as leituras dos procedimentos de instalação de aplicativos em seus celulares e muitas outras formas de leituras que estão encravadas em seus cotidianos e, por isso, eles não tenham associado o conceito bruto de leitura as práticas que permeiam seus dias. Isso também nos mostra uma falta de interação entre o que é trabalhado em sala de aula e nos espaços escolares em relação as práticas de leitura que permeiam e fazem parte da vida de cada um desses alunos.

Tudo isso é preocupante, pois estamos analisando dados de alunos de 3º ano médio, as vésperas de um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que, nesse estágio educacional, não é algo positivo, bem como em nenhum estágio. Assim, entre as respostas obtidas, tivemos 6% respondendo que a leitura para eles é “uma forma de lazer”, ou seja, a leitura está relacionada a atividades que proporcionam prazer, satisfação e isso tem valor positivo. Em um segundo momento, tivemos 12% dos alunos entrevistados responderam que para eles a leitura é “um passatempo”, algo que é feito para preencher momentos livres e que possivelmente não tem nenhum fim e que não está relacionado a nenhum momento de interação ou de busca de conhecimento. Já, uma grande parte dos alunos entrevistado, num total de 82% associam a leitura como algo que está relacionado a aquisição de conhecimento, que quem ler, adquire assim, conhecimentos.

Mas será que as práticas de leitura apenas podem ser associadas a aquisição de conhecimento? Ou seja, se os alunos estão associando a leitura a uma busca de conhecimento, já é algo bom, faltando o esclarecimento para eles de que a leitura também é e faz parte dos processos de interação social. Desse modo, as respostas dadas pela maior porcentagem dos alunos em relação à leitura não são de toda forma ruim, podendo ser melhorada a partir de práticas direcionadas pelo professor, em que os alunos possam perceber que a leitura e suas práticas podem estar relacionadas com aspectos sociais culturais e a práticas sociais.

Assim, acreditamos que como primeiro ponto, os alunos entrevistados deveriam ter conhecimento do que é de fato a leitura. Em um segundo momento, o professor deverá mostrar aos alunos que leitura não está só atrelada a atividades escolares, mas que estão presentes em diversos momentos do dia, desde a leitura de uma embalagem de biscoitos, até o ato de abrir uma revista e buscar informações pertinentes a cada faixa etárias.

Durante todo um dia, fazemos diversas leituras, através de práticas sociais sem que percebamos, através de leituras de outdoor, placas informáticas, anúncios de estabelecimentos comerciais no trajeto casa – escola, ou, escola – casa. Sendo assim, práticas de leitura que deveriam ser tidas como importantes, não são mencionadas pelos professores por medo ou preconceito, descartam aí, chances reais de trazer o aluno para o gosto pela leitura. Essas

práticas se configuram em novas possibilidades de chamar o alunado de volta ao “mundo da leitura”, a exemplo das leituras de mensagens de *WhatsApp*, leituras de postagens no *Facebook*.

Como perguntamos aos alunos entrevistados sobre o conhecimento deles em relação à leitura, perguntamos também como eles definiriam a escrita, mas, para adentrarmos nessa análise, é necessário que seja explicitado, para todos os professores pesquisadores, que para executar-se um trabalho significativo com a escrita, faz-se importante que o aluno compreenda o que é escrita e tenha consciência de que está sempre escrevendo e participando de processos de escrita em seu cotidiano. Nestes termos, ele precisa compreender a escrita como uma atividade interativa.

Em relação às respostas da pergunta sobre a definição de escrita, os alunos nos ofertaram uma diversidade de respostas. Dentre elas, a que 6% dos entrevistados responderam que a escrita era uma espécie de “ferramenta de comunicação”, um meio que leva ao um fim, o transmitir.

Mas será que os processos de escrita apenas nos levam a uma simples transmissão de informação? Será que a definição de escrita não vai além dessa simples definição? Outros 6% dos entrevistados definiram a escrita como uma “habilidade adquirida”, que a boa habilidade do escrever se obtém com a prática diária talvez, algo não explicitado pelos entrevistados. Já outros 12% dos participantes afirmaram que a escrita é “algo importante na vida do estudante”, ou seja, mesmo não entendendo de fato o real conceito de escrita, eles têm a noção de que a escrita traz algo de concreto, de positivo a vida dos estudantes, que colabora com o crescimento pessoal e profissional. Outros 18% definiram a escrita como um “ato de liberdade de expressão”, ou seja, esse grupo acredita que através da escrita podemos nos expressar de distintas formas e de forma livre.

Em seguida, vemos outros 12%, em que mencionaram ser a escrita uma forma de “expressão de sentimentos”, ou seja, esse grupo acredita que a escrita é um meio de se expressar sentimentos, que escrever pode ser o transmissor apenas a ponte que conduzirá ao outro o seu estado emocional em determinado momento. Em seguida, um menor grupo de entrevistados, 6% afirmaram que a escrita para eles é definida como um “tormento”, ou seja, para esse grupo, a escrita é definida como algo negativo, que não agrega valores, que pode ser enfadonho, cansativo ou desnecessário. Outros 18% dos alunos definem a escrita como uma “forma de praticar a gramática”, ou seja, vemos, nesse grupo, uma relação positiva que relaciona a definição de escrita com as práticas gramaticais e lexicais, entretanto, ainda não consegue definir de forma correta o real sentido da escrita. Um outro grupo de 6% afirmou que a escrita é uma “forma de adquirir conhecimento”, ou seja, quem escreve, aprende, ganha,

adquire conhecimentos. Infelizmente, nenhum dos grupos relacionaram a escrita a processos de interação e a práticas sociais, o que é preocupante. Por fim, apenas 6% preferiram não opinar ou não souberam, talvez por falta de vontade ou estímulo.

Dessa forma, após a análise de tais dados, observamos a superficialidade do conhecimento dos alunos entrevistados em relação a uma simples definição de escrita. Logo, a grande maioria dos alunos entrevistados não compreende que a escrita abrange praticamente todos os ambientes sociais que estão inseridos, e que escrevem ao fazer publicações no *Facebook*, com comentários no *Instagram*, ao responder a um *e-mail*, deixar um recado para a namorada ou namorado, preencher uma ficha de cadastro de carteirinha de estudante etc., ou seja, os alunos não compreendem a escrita como uma prática social.

Em um outro momento, do nosso questionário, foi realizada uma pergunta em que se desejava saber o *que o professor de Língua Portuguesa geralmente pede para cada aluno escrever* e apenas duas respostas foram dadas. Um grupo de 12% dos alunos respondeu que seu professor os pede para escrever textos, mas não especificaram qual tipo de texto e para qual fim ou talvez, não souberam explicar por não participarem das aulas ou faltarem. Já um grupo composto por 82% dos entrevistados afirmou que seu professor os pede para que escrevam redação, mas também não especificaram qual tipo de redação (texto), ou não souberam explicar.

Os demais não souberam explicar ou se omitiram a responder tal questionamento, talvez por não participarem ativamente das aulas e estarem ali no momento em que foi aplicado o questionário. Já os dois primeiros grupos, mesmo dando respostas diferentes, em algum momento se aproximam ao afirmar que seu professor os pede que escrevam textos e redações. No entanto, não vimos respostas que nos mostrasse a produção de pequenos enunciados, de pequenas notícias, de relatos ou de algum outro tipo de escrita. Acreditamos que esses dados nos mostram uma prática dissociada a realidade dos alunos e até mesmo desvinculada a teorias que apoiam os processos de ensino de escrita em sala de aula e fora dela.

Continuando nossa análise e fazendo até mesmo uma ponte com a pergunta anterior, em que perguntamos que tipo de texto o professor de português pede para que escrevam, perguntamos agora se é pedido pelo professor a reescrita dos textos produzidos, e as respostas forma dadas em dois momentos, um primeiro grupo, composto por 88% dos alunos afirmaram que seu professor pede sim que reescrevam seus textos. Entretanto, pedimos que explicassem suas respostas positivas, eles não responderam, acreditamos que essa reescrita pode não acontecer. Logo, entende-se por reescrita a retomado do texto produzido, em que o sujeito autor, torna-se leitor de sua obra, e dessa forma, participa do processo de apropriação de

habilidades textuais, pois assim, é incentivado a reler seus textos, como também de repensar e reelaborar o já escrito, contribuindo como fator importante para o aprendizado de produzir textos.

Mais à frente, os 12% restantes dos entrevistados afirmaram que o processo de reescrita não é solicitado pelo professor, o que nos diz que possivelmente, o processo de reescrita não faça parte da rotina das aulas de produção e aprimoramento textual. A partir desses dados, observamos que as práticas de reescrita fazem parte do cotidiano dos alunos entrevistados. No entanto, é notório que a reescrita não acontece como deveria, o que, a nosso ver, compromete o processo de escrita, pois em nenhum momento vemos um fim específico para o processo de reescrita, dessa forma, acreditamos que essas práticas servem apenas como mera forma de higienização.

Os alunos não compreendem que a reescrita é uma das etapas mais importantes do processo de escrita, pois é um momento propício para ler, reler e observar o que pode ser melhorado. Diante dessa realidade, se faz necessário que o professor desenvolva um trabalho de reescrita significativo, pois só assim o aluno passa a considerar o texto uma atividade pensada, organizada, continua e interligada e não que é apenas uma forma de corrigir erros ortográficos. Nesse trabalho de reescrita significativa, os alunos poderão ser leitores de seus próprios textos, como também poderão rever a questão gramatical associada aos processos de escrita e reescrita.

Continuando nossa análise, trataremos agora de mais um questionamento feito aos alunos entrevistados, o que para eles seria gênero textual. Mas, o que seria gênero textual? Respondendo a esse questionamento, podemos dizer que gêneros textuais são formas não fixas de textos em que o enunciador se vale de uma determinada forma (estrutura) para comunicar à determinado público de acordo com a necessidade comunicativa.

Nesse momento, voltamos a analisar as respostas dadas, quando lhes foi perguntado o que seria gênero textual, dentre as respostas a tal questionamento, foi que, 6% dos entrevistados definem gênero textual como “temas textuais”, ou seja, total equívoco acerca do que são gêneros em textos. Outros 12% afirmam que “não sabem do que se trata”, desconhecem. Já 18% afirmam que se trata de “um modo de conhecimento”. Por fim, 54 % dos alunos entrevistados citam gênero textual como simplesmente “tipos de textos”. Observando tais respostas, notamos que há uma confusão entre gênero e tipo textual, ou seja, os gêneros textuais são diversos e cumprem uma função social específica. Além disso, os gêneros podem sofrer modificações ao longo do tempo, embora muitas vezes preservem características preponderantes.

Já os tipos de textos apresentam uma estrutura bem definida, além de um número limitado de possibilidades. Logo, as respostas que se aproximam do que é o gênero também não são precisas como, por exemplo, as respostas do último grupo, em que 54% referem-se a gêneros textuais como “tipos de textos”, não abordam bem o conceito. Já o primeiro grupo, em que 6% afirmam que gênero textual é visto como “temas textuais”, isso nos permite afirmar que alguns alunos até possuem algum tipo de conhecimento sobre gênero, produzem até, entretanto, não sabem que se trata de um gênero textual.

Essa deficiência nos remete a uma possível falha na formação docente ou até do tão conhecido livro didático. Logo, falta uma certa interação entre docente, alunos e gêneros textuais. Outro fator evidente é a discordância entre o questionamento que perguntava aos alunos se o professor de português pedia para que eles produzissem textos e de que tipo, e eles respondem que sim, que os professores pedem que escrevam redações. Dessa forma, acreditamos que há uma divergência entre as informações, ou seja, ou o professor pede que escrevam textos aleatórios e não aborda pontos importantes como estilos textuais e suas características específicas de cada um ou os alunos entrevistados não participam das aulas e apenas responderam o questionário para não ficarem sem participar da realização do mesmo.

Por fim, e não menos importante, analisemos as respostas dos alunos entrevistados sobre o que eles costumam ler em casa. Assim, a partir das respostas dos alunos entrevistados, vemos que 42% dos entrevistados leem livros em casa, isso é muito positivo, pois uma grande maioria dos alunos está diante de práticas de leitura produtivas e progressivas que os habilitarão cada vez mais a novas buscas por leituras de livros, conhecendo e ganhando cada vez mais conhecimento. Um outro grupo, de 24% dos entrevistados, afirmou que leem gibis e outros, isso não é de todo negativo, o importante é que os alunos tentem ler e busquem práticas de leitura que os permita participar de processos de leitura, mesmo que de gibis e textos infantis. Outro grupo de 24% dos entrevistados mencionou que leem outras estruturas escritas, embora não citem. Isso é preocupante, pois já nos coloca em alerta em relação às práticas de leitura, se elas estão sendo produtivas ou não e se, de fato, acontecem.

Mais adiante, 12% dos entrevistados contaram que leem jornais, o que não sabemos é com qual frequência e com qual fim esses alunos fazem essas leituras e se também acontece de fato. Finalmente, apenas 6% dos envolvidos relataram que em casa, não costumam ler. Isso é muito preocupante, pois alunos que estão em uma turma de 3º ano médio, as vésperas do exame nacional do ensino médio (ENEM) não praticarem leituras em casa, acredita-se que também não estudam em casa, o que se configura em uma “triste realidade”, algo que nos revela que existe algumas lacunas no processo de formação dos professores que hoje estão em

atuação, como também há espaços vazios na formação crítico-reflexiva dos alunos sobre o aprendido em língua portuguesa.

Essa pesquisa nos revela uma relevante realidade, a de que nossos alunos não estão sendo instruídos a refletir sobre os aspectos, formas e sentidos em relação a fatores de grande destaque nos processos de ensino de Língua Portuguesa, fatores esses que se configuram no conhecimento de processos de leitura, escrita e todo um conjunto de fatores pertinentes a Língua Portuguesa que podem favorecer o crescimento intelectual e pessoal dos alunos de escolas públicas. Embora saibamos que se trata de uma pesquisa em uma única turma de 3º ano médio de uma escola pública de uma pequena cidade da Paraíba, a cidade de Fagundes/PB, o que nos revela um sinal de alerta em relação ao ensino de língua portuguesa da atualidade.

Os dados dessa pesquisa poderão ajudar a professores e graduandos em Letras que busquem saber sobre como anda o ensino da língua materna e seus principais fatores em relação ao ensino em escolas públicas do estado. Sendo assim, tais dados poderão ter um impacto negativo em relação à realidade do ensino de português na escola estadual a qual foi feita a pesquisa, e poderá surtir efeito positivo, caso os professores de português daquela escola queiram estudar tais dados para que, assim, possam inovar suas práticas ou aperfeiçoá-las, baseando-se na referida pesquisa, como forma de apoio e auxílio a futuros estudos e investigações nesta área de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em leitura e em escrita nos faz refletir sobre como vamos caminhar em uma sociedade que nos cobra e nos exige a cada momento. Fazemos parte de uma sociedade em que dominar as habilidades de leitura e escrita se configura em uma atividade de suma importância na vida de qualquer estudante e de grande relevância para eles, alunos, no tocante a continuar aprendendo e evoluindo mesmo fora do espaço escolar.

Considerando essa necessidade do sujeito, a partir da qual ele deve ser um leitor e escritor, a escola mostra-se como ambiente propício para ajudá-lo a ler e escrever de modo satisfatório. Assim, ele poderá participar ativamente dos acontecimentos sociais que o cerca.

Sendo assim, no que tange aos objetivos desta pesquisa, sobre as práticas de escrita dos alunos no ensino médio, constatamos, através das respostas ao questionário, que os alunos participantes não exercitam a escrita como processo, e que também não concebem a reescrita como parte importante de tal processo. Isso denota a necessidade de rever as práticas de ensino, as quais devem ser pautadas numa concepção de escrita como processo de interação entre os sujeitos, algo essencial na construção da identidade e nas relações sociais.

No que se refere à metodologia de ensino de escrita, o trabalho deverá ter como base um trabalho pedagógico visando à formação de escritores competentes, podendo os mesmos produzir e ao mesmo tempo refletir sobre seu escrito.

Através da análise dos dados, verificamos que os alunos não associam os conceitos de leitura e escrita as suas práticas diárias, sejam elas ou escrever uma mensagem em uma rede social ou até mesmo ao ler uma placa informativa no percurso de casa para escola e vice-versa. Desse modo, é preciso desenvolver aulas de produção textual como também de leitura e que isso possibilite aos alunos formular os seus próprios conceitos sobre leitura e escrita, considerando que eles leem e escrevem nos ambientes externos à escola e que isso é essencial, pois assim, eles se sentirão valorizados e participarão com maior vontade desses momentos práticos de leitura e escrita.

Sobre as mencionadas práticas de leitura e escrita, percebemos a dificuldade dos alunos de se posicionarem sobre o que é leitura e escrita. Nesse momento, essa deficiência é oriunda de certas metodologias de ensino que não incentivam a construção de um conhecimento sobre tais práticas como atividades genuinamente sociais.

Analisando os questionários respondidos, constatamos também que há um desconhecimento dos alunos acerca dos gêneros textuais, tendo em vista que a maioria deles confunde gênero com tipos de textos. Desta forma, se faz necessária uma metodologia de

ensino que privilegie os gêneros, os quais são extremamente importantes no ensino-aprendizagem da escrita, visto que os textos sempre se concretizam em gêneros e estes, por sua vez, possibilitam a comunicação dentro da sociedade.

Ao analisar os resultados obtidos, pudemos refletir sobre as concepções de leitura e escrita que os discentes na referida escola construíram ao longo de sua educação, formação escolar. Sabemos que a leitura e a escrita, hoje, devem ser trabalhadas em sala de aula se desvinculando, unicamente, do foco das ideias do autor, centrando-se no diálogo/interação de todos eles para uma melhor compreensão do todo. Diante dessas colocações, percebemos que a efetivação dos atos de leitura e escrita é de responsabilidade também da escola, e elas – a leitura e a escrita – são fatores primordiais para mudar a realidade desses alunos, pois ao descobrirem a relevância de tais fatores em sua vida pessoal e profissional, aprenderão a se portar de maneira crítica e participativa, possibilitando ao educando um leque de informações que facilitará sua vivência em sociedade.

Evidenciamos, também, que a leitura e a escrita quando realizadas de forma aleatória, sem foco específico, não é suficiente para formar leitores e escritores. A escola deve preocupar-se em tornar a leitura e a escrita um ato reflexivo, em que a leitor/escritor consiga interpretar o que está escrito e da mesma forma, produzir coerentemente o escrito, a fim de que se faça entender por ele e pelo leitor daquele texto, e que se reconheça como leitor e escritor ativo.

No entanto, apesar das inúmeras pesquisas realizadas em torno da leitura e da escrita, seu ensino em muitas escolas, ou na escola, área dessa pesquisa, ainda é abordado de forma equivocada, desvinculada de objetivos que fortaleçam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo, como vimos, para afastar o aluno de um posicionamento mais crítico, deixando-o a margem da sociedade. A leitura e a escrita exercem fundamental importância na participação da vida do aluno, como em vários aspectos de sua vida cotidiana.

Logo, quebramos o mito de que os alunos não leem e nem escrevem, eles leem sim e escrevem também. Embora não percebam que são de grande valia suas práticas de leitura e escrita fora dos espaços escolares. Entretanto, sabemos que a educação possui muitos problemas, e estes interferem diretamente no trabalho do professor, comprometendo sua prática e por consequência, a aprendizagem dos alunos. Contudo, mesmo com tantas dificuldades, é preciso que o docente busque se aperfeiçoar, para que possa pensar e planejar melhor suas aulas para poder receber o retorno adequado em termos de aprendizado dos discentes.

No que se refere aos alunos, é fundamental que eles procurem participar mais ativamente das aulas, é preciso querer aprender e que vejam o professor como um mediador

que está ali para ajudá-los. Também é importante que eles considerem a leitura e a escrita como algo importante para o crescimento humano e de suas vidas em sociedade.

Portanto, a aprendizagem exige dedicação e empenho de alunos e professores. Eles, alunos, buscando interagir com maior eficiência nas aulas, buscando compreender a importância de ler e escrever dentro de uma sociedade, assim como para os professores que deverão buscar reconhecer, valorizar e trabalhar a realidade, e tudo que cerca a vida do seu aluno. Deste modo, poderemos esperar bons resultados em um futuro não tão distante.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Buarque. *O minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7. impr. Rio de Janeiro: Positivo, 2002.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*/secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos* / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998b.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada. In.: _____; _____. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 11-22.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GARCEZ, Lucília. *Técnicas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In.: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-56.

KLEIMAN, Angela. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In.: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 23-36.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010a.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010b.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Este é um termo de consentimento para a realização da pesquisa “LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: COM A PALAVRA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO” – título provisório - desenvolvida por HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR, aluno do curso de letras da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do Prof. Ms. MANASSÉS MORAIS XAVIER.

O objetivo geral dessa pesquisa é mostrar a relevância da carga leitora dos alunos de ensino médio para o melhoramento do contexto escolar, bem como seu despertar para esse contexto; e específico: 1) Verificar o hábito de leitura e escrita dos alunos, das três séries finais do ensino médio; 2) Identificar quais são quais são as práticas de leitura e escrita dos alunos colaboradores dentro do campo escolar, assim como em seu cotidiano fora da escola; 3) Analisar, a partir das respostas obtidas, se a prática leitora e escritora desses discentes se dão pela influência de seus docentes ou por pessoas fora desse campo escolar.

Solicitamos a sua autorização para apresentar os dados colhidos nestes questionários e para mostrar os resultados deste estudo em eventos da área da linguística e Linguística Aplicada e/ ou publicá-los em revistas científicas. Por ocasião da publicação de resultados os nomes de todos os sujeitos serão mantidos em sigilo ou substituídos por nomes científicos.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e, o pesquisador estará à disposição de qualquer esclarecimento que considere necessário para qualquer etapa da pesquisa. Desde já agradecemos sua colaboração. Caso necessite de maiores informações para o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR no endereço Rua João Dias de Araújo, nº 01, Bairro Centro, CEP: 58487-000, Fagundes – PB, ligar para o telefone celular (83) 98858-8816 ou enviar e-mail para juniormacedoufkg@gmail.com.

AUTORIZAÇÃO

Diante do exposto, declaro que fomos devidamente esclarecidos (as) e daremos o nosso consentimento para a realização da pesquisa e publicação dos resultados.

1. Alone de Oliveira Saxeira
2. Carla Antonio Amorim de Lima
3. Maria Cristina da Silva Costa
4. Vitor Hugo dos Santos Pereira
5. Pedro Paulo e. A. Lima
6. Paulo Cesar Dias Sodre Junior
7. Marlon Melo da Silveira
8. Raphaela Simões Araújo Gomes
9. rafaela maria nunes nogueira
10. Alexandra Pereira
11. Osmilton Bernardino da Silva
12. Isabel Genivaldes Patrício
13. Elzio Geriano de Santana

14. Alex do N. Fernandes

15. Benildo D. Nib

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

ANEXO B – Questionários socioculturais respondidos¹

¹ Parte das cópias dos questionários respondidos pelos alunos. A sua totalidade se encontra em nosso arquivo pessoal.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Fagundes – PB, 05 de Maio de 2016

Público-alvo: Alunos do ensino médio (turno de aplicação: Manhã)

Pesquisa:

Responsáveis: Helenildo Arruda de Macedo Junior

(Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande)

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

(Orientador)

Questionário Sociocultural

1. Sexo: Masculino Feminino ()
2. Idade: 18 Série/turno: 3º Manhã
3. Profissão do pai: Aposentado
4. Profissão da mãe: Não lembro
5. Escolaridade do pai: Completo
6. Escolaridade da mãe: Completo
7. Você cursou o ensino fundamental:
 - () Somente em escola pública () Maior parte em escola particular
 - () Somente em escola particular () Outros
 - Maior parte em escola pública
8. Você está cursando o ensino médio:
 - Somente escola pública
 - () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
 - () Outros

9. Você gosta de Ler sim() não ()
 Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma ler ?
 Diariamente () Uma vez por mês
 Quando a professora manda () Outros casos
 uma vez por semana
10. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você ler textos?
 Sempre () Raramente
 Às vezes () Nunca
11. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente pede para você ler?
Alguns livros
12. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você ler textos variados?
 Sim () Não ()
 Se sua resposta for sim, explique qual o objetivo da leitura:
Romance etc...
13. Sua Leitura é associada a qual fator?
 Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo
 Lazer () Obrigação
14. Como você define leitura?
Um tempo passa tempo
15. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utiliza-la? E para que fim?
 Sempre para ler por satisfação () Raramente – porque a professora manda
 Às vezes – para fazer trabalho () Quase nunca – porque não gosto de ler

16. Você gosta de escrever? Sim () não (✓)

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma escrever?

() Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

17. Sua escrita é associada a qual fator?

(✓) Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

() Lazer (✓) Obrigação

18. Como você define a escrita?

Chato porém importante

19. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você produza texto?

(✓) Sempre () Raramente

() Às vezes () Nunca

20. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente ele pede para você escrever? *redações*

21. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você reescrever os textos?

Sim (✓) Não ()

Se sua resposta for sim, explique:

Pois as vezes da fala que falta algo ou pode melhorar mais

22. Para você o que significa reescrever textos?

Significa que não ficou bom

23. Para você, escrever bons textos é: (Marque apenas uma opção)

- () Um dom que poucas pessoas possuem
- (X) É a habilidade adquirida através de muita prática e reescritas dos textos.
- (X) É a expressão do que o escritor está pensando, logo depende do conhecimento de mundo do escritor.

24. O que você escreveu essa semana?

No momento não mais tenho uma redação pra fazer

25. Para você o que é gênero textual?

É um estelo

26. Em sua opinião, para escrever bem é preciso saber ler bem? Justifique sua resposta:

Sim pois você só aprende a escrever bem e corretamente se você ler muito

27. O que você costuma ler em casa:

- () livros (X) Gibi ^{MANGA} () Não costuma ler
- () Revistas () Jornais () Outras coisas

28. Você já leu um livro completo? Qual? Conte um pouco da história do livro:

Sem Kala sobre uma mulher que foi seduzida por um vagabundo e depois (depois dos tempos) foi lançada

29. Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-a-dia?

- () MUITÍSSIMO () Pouco () poucoíssimo
- (X) Muito () Às vezes () Não sei

30. Por que você estuda?

Para poder aprender mais sobre o mundo

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Fagundes – PB, 05 de maio de 2016

Público-alvo: Alunos do ensino médio (turno de aplicação: Manhã)

Pesquisa:

Responsáveis: Helenildo Arruda de Macedo Junior

(Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande)

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

(Orientador)

Questionário Sociocultural

1. Sexo: Masculino () Feminino (x)
2. Idade: 18 Série/turno: 3º ano - manhã
3. Profissão do pai: Joalheiro
4. Profissão da mãe: dona de casa
5. Escolaridade do pai: Ensino Fundamental incompleto
6. Escolaridade da mãe: Ensino Fundamental incompleto
7. Você cursou o ensino fundamental:
 - () Somente em escola pública (x) Maior parte em escola particular
 - () Somente em escola particular () Outros
 - () Maior parte em escola pública
8. Você está cursando o ensino médio:
 - (x) Somente escola pública
 - () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
 - () Outros

9. Você gosta de Ler sim() não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma ler ?

() Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

10. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você ler textos?

() Sempre () Raramente

() Às vezes () Nunca

11. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente pede para você ler?

livros e textos

12. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você ler textos variados?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, explique qual o objetivo da leitura:

ajuda no desenvolvimento tanto escolar como profissional

13. Sua Leitura é associada a qual fator?

() Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

() Lazer () Obrigação

14. Como você define leitura?

Passa-tempo

15. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utiliza-la? E para que fim?

() Sempre para ler por satisfação () Raramente – porque a professora manda

() Às vezes – para fazer trabalho () Quase nunca – porque não gosto de ler

16. Você gosta de escrever? Sim (x) não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma escrever?

(x) Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

17. Sua escrita é associada a qual fator?

() Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

(x) Lazer () Obrigação

18. Como você define a escrita?

Uma importante comunicação no dia-a-dia

19. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você produza texto?

() Sempre () Raramente

(x) Às vezes () Nunca

20. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente ele pede para você escrever?

Redação

21. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você reescrever os textos?

Sim () Não (x)

Se sua resposta for sim, explique:

22. Para você o que significa reescrever textos?

reler e consertar erros ortográficos

23. Para você, escrever bons textos é: (Marque apenas uma opção)

- () Um dom que poucas pessoas possuem
 (x) É a habilidade adquirida através de muita prática e reescritas dos textos.
 () É a expressão do que o escritor está pensando, logo depende do conhecimento de mundo do escritor.

24. O que você escreveu essa semana?

apenas tarefas escolares

25. Para você o que é gênero textual?

não sei

26. Em sua opinião, para escrever bem é preciso saber ler bem? Justifique sua resposta:

Sim, pois a escrita aperfeiçoa a leitura

27. O que você costuma ler em casa:

- () livros () Gibi () Não costuma ler
 () Revistas (x) Jornais () Outras coisas

28. Você já leu um livro completo? Qual? Conte um pouco da história do livro:

não

29. Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-a-dia?

- (x) MUITÍSSIMO () Pouco () pouquíssimo
 () Muito () Às vezes () Não sei

30. Por que você estuda?

Porque quero ter uma vida profissional realizada

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Fagundes – PB, 05 de maio de 2016

Público-alvo: Alunos do ensino médio (turno de aplicação: Manhã)

Pesquisa:

Responsáveis: Helenildo Arruda de Macedo Junior

(Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande)

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

(Orientador)

Questionário Sociocultural

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade: 16 Série/turno: 3ª ano, manhã.
3. Profissão do pai: Pedreiro
4. Profissão da mãe: Secretaria
5. Escolaridade do pai: 4ª série ou 5º ano
6. Escolaridade da mãe: ensino médio completo
7. Você cursou o ensino fundamental:
 - () Somente em escola pública () Maior parte em escola particular
 - () Somente em escola particular () Outros
 - () Maior parte em escola pública
8. Você está cursando o ensino médio:
 - () Somente escola pública
 - () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
 - () Outros

9. Você gosta de Ler sim não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma ler ?

- () Diariamente Uma vez por mês
 () Quando a professora manda () Outros casos
 () uma vez por semana

10. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você ler textos?

- () Sempre () Raramente
 Às vezes () Nunca

11. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente pede para você ler?

*Livros que enriquecem nosso vocabulário e
 cultura; livros que falam sobre a literatura
 Brasileira.*

12. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você ler textos variados?

Sim Não ()

Se sua resposta for sim, explique qual o objetivo da leitura:

Enriquecer nosso conhecimento literário

13. Sua Leitura é associada a qual fator?

- () Apenas como tarefa escolar Simplesmente passa tempo
 () Lazer () Obrigação

14. Como você define leitura?

*o ato de ler para o leitor a refletir sobre
 a História que encontramos a ler.*

15. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utiliza-la? E para que fim?

- () Sempre para ler por satisfação Raramente – porque a professora manda
 () Às vezes – para fazer trabalho () Quase nunca – porque não gosto de ler

16. Você gosta de escrever? Sim não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma escrever?

Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

17. Sua escrita é associada a qual fator?

() Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

Lazer () Obrigação

18. Como você define a escrita?

um modo de tornar fixos os pensamentos

19. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você produza texto?

() Sempre () Raramente

Às vezes () Nunca

20. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente ele pede para você escrever?

Redações

21. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você reescrever os textos?

Sim Não ()

Se sua resposta for sim, explique:

ela manda bastante quando estamos a estudar sobre produção textual.

22. Para você o que significa reescrever textos?

uma forma de aprofundar nossos conhecimentos

23. Para você, escrever bons textos é: (Marque apenas uma opção)

- Um dom que poucas pessoas possuem
 É a habilidade adquirida através de muita prática e reescritas dos textos.
 É a expressão do que o escritor está pensando, logo depende do conhecimento de mundo do escritor.

24. O que você escreveu essa semana?

. Redação

25. Para você o que é gênero textual?

um tipo específico de texto.

26. Em sua opinião, para escrever bem é preciso saber ler bem? Justifique sua

resposta: não, pois os livros se contradizem
 pois a quem escreve bem e ler mal.

27. O que você costuma ler em casa:

livros Gibi Não costuma ler

Revistas Jornais Outras coisas

28. Você já leu um livro completo? Qual? Conte um pouco da história do livro:

As crônicas de Narnia
 fala sobre um mundo estranho onde se
 vê um pouco de tudo que vive muito além
 do imaginário

29. Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-a-dia?

MUITÍSSIMO Pouco poucoíssimo

Muito Às vezes Não sei

30. Por que você estuda?

porque quero me formar e ser alguém
 que passo a diferença e que ajude
 os outros

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Fagundes – PB, 05 de de maio de 2016

Público-alvo: Alunos do ensino médio (turno de aplicação: Manhã)

Pesquisa:

Responsáveis: Helenildo Arruda de Macedo Junior

(Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande)

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

(Orientador)

Questionário Sociocultural

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade: 16 anos Série/turno: 3º Ano / manhã
3. Profissão do pai: Comerciante
4. Profissão da mãe: comerciante
5. Escolaridade do pai: ensino Fundamental
6. Escolaridade da mãe: Ensino Médio
7. Você cursou o ensino fundamental:
 - () Somente em escola pública () Maior parte em escola particular
 - () Somente em escola particular () Outros
 - () Maior parte em escola pública
8. Você está cursando o ensino médio:
 - () Somente escola pública
 - () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
 - () Outros

9. Você gosta de Ler sim() não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma ler ?

Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

10. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você ler textos?

Sempre () Raramente

() Às vezes () Nunca

11. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente pede para você ler?

textos literários, poemas...

12. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você ler textos variados?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, explique qual o objetivo da leitura:

Obter conhecimento.

13. Sua Leitura é associada a qual fator?

() Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

Lazer () Obrigação

14. Como você define leitura?

Algo que me completa.

15. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utiliza-la? E para que fim?

() Sempre para ler por satisfação () Raramente – porque a professora manda

Às vezes – para fazer trabalho () Quase nunca – porque não gosto de ler

16. Você gosta de escrever? Sim não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma escrever?

() Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

uma vez por semana

17. Sua escrita é associada a qual fator?

() Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

Lazer () Obrigação

18. Como você define a escrita?

Expor os sentimentos, gostos...

19. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você produza texto?

Sempre () Raramente

() Às vezes () Nunca

20. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente ele pede para você escrever?

Redações!!

21. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você reescrever os textos?

Sim Não ()

Se sua resposta for sim, explique:

pois podemos melhorar nossos textos cada vez mais

22. Para você o que significa reescrever textos?

aperfeiçoar o que já havia escrito

23. Para você, escrever bons textos é: (Marque apenas uma opção)

- () Um dom que poucas pessoas possuem
- É a habilidade adquirida através de muita prática e reescritas dos textos.
- () É a expressão do que o escritor está pensando, logo depende do conhecimento de mundo do escritor.

24. O que você escreveu essa semana?

Redação dissertativa argumentativa.

25. Para você o que é gênero textual?

Diversidade de temas.

26. Em sua opinião, para escrever bem é preciso saber ler bem? Justifique sua

resposta: Sim, pois quem ler tem maior conhecimento desde pale-
ras, temas etc.

27. O que você costuma ler em casa:

livros () Gibi () Não costuma ler

Revistas () Jornais () Outras coisas

28. Você já leu um livro completo? Qual? Conte um pouco da história do livro:

Sim, Cidades de papel, conta a história de uma garota e um
garoto que ficam amigos de infância, mas ao crescerem vão se distanciando.

29. Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula
poderão ajudar no seu dia-a-dia?

() MUITÍSSIMO () Pouco () poucoíssimo

Muito () Às vezes () Não sei

30. Por que você estuda?

para futuramente ter um bom emprego, uma vida boa (gar-
ntir o meu futuro).

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Fagundes – PB, 05 de maio de 2016

Público-alvo: Alunos do ensino médio (turno de aplicação: Manhã)

Pesquisa:

Responsáveis: Helenildo Arruda de Macedo Junior

(Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande)

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

(Orientador)

Questionário Sociocultural

1. Sexo: Masculino Feminino ()
2. Idade: 14 Série/turno: 3º manhã
3. Profissão do pai: agricultor
4. Profissão da mãe: professora
5. Escolaridade do pai: até 4º série
6. Escolaridade da mãe: ensino superior
7. Você cursou o ensino fundamental:
 - Somente em escola pública () Maior parte em escola particular
 - () Somente em escola particular () Outros
 - () Maior parte em escola pública
8. Você está cursando o ensino médio:
 - Somente escola pública
 - () Cursou o primeiro ano do ensino médio em escola particular
 - () Outros

9. Você gosta de Ler sim não ()

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma ler ?

- () Diariamente () Uma vez por mês
 () Quando a professora manda Outros casos
 () uma vez por semana

10. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você ler textos?

- () Sempre () Raramente
 Às vezes () Nunca

11. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente pede para você ler?

livros

12. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você ler textos variados?

Sim Não ()

Se sua resposta for sim, explique qual o objetivo da leitura:

interpretação para resolver exercícios

13. Sua Leitura é associada a qual fator?

- () Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo
 Lazer () Obrigação

14. Como você define leitura?

Uma forma de lazer

15. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utiliza-la? E para que fim?

- () Sempre para ler por satisfação () Raramente – porque a professora manda
 Às vezes – para fazer trabalho () Quase nunca – porque não gosto de ler

16. Você gosta de escrever? Sim () não

Em caso de resposta positiva, com que frequência você costuma escrever?

() Diariamente () Uma vez por mês

() Quando a professora manda () Outros casos

() uma vez por semana

17. Sua escrita é associada a qual fator?

Apenas como tarefa escolar () Simplesmente passa tempo

() Lazer () Obrigação

18. Como você define a escrita?

Uma habilidade conseguida com pratica

19. Com que frequência seu professor (a) de português pede que você produza texto?

Sempre () Raramente

() Às vezes () Nunca

20. O que seu professor de Língua Portuguesa geralmente ele pede para você escrever? *Uma redação*

21. Seu professor de Língua Portuguesa costuma pedir para você reescrever os textos?

Sim Não ()

Se sua resposta for sim, explique:

por o correção dos erros

22. Para você o que significa reescrever textos?

ter um texto que foi escrito antes, mas corrigindo os erros

23. Para você, escrever bons textos é: (Marque apenas uma opção)

- () Um dom que poucas pessoas possuem
 É a habilidade adquirida através de muita prática e reescritas dos textos.
 () É a expressão do que o escritor está pensando, logo depende do conhecimento de mundo do escritor.

24. O que você escreveu essa semana?

estruturas no erelo

25. Para você o que é gênero textual?

Um tipo de texto, como um poema

26. Em sua opinião, para escrever bem é preciso saber ler bem? Justifique sua resposta:

Sim, porque se não entende o que está escrevendo, não se pode escrever bem

27. O que você costuma ler em casa:

- () livros () Gibi () Não costuma ler
 () Revistas () Jornais Outras coisas

28. Você já leu um livro completo? Qual? Conte um pouco da história do livro:

Sim, quere todos do Selenia de Arrarim's Reed, quere todos tem uma estória um pouco diferente, mas no geral o rebr uma imondade de ordines.

29. Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-a-dia?

- () MUITÍSSIMO () Pouco () poucoíssimo
 Muito () Às vezes () Não sei

30. Por que você estuda?

Porque gosto e porque quanto mais eu estudo, um melhu emprego eu posso ter